



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CURSO DE TURISMO E HOTELARIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I

DIEGO CAVALCANTI DE BRITO

**SALVADOR VISTA DO MAR:**  
DA PONTA DE HUMAITÁ AO FAROL DA BARRA

Salvador  
2023

DIEGO CAVALCANTI DE BRITO

**SALVADOR VISTA DO MAR**

DA PONTA DE HUMAITÁ AO FAROL DA BARRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Profª Ariadna Bandeira

Salvador  
2023

DIEGO CAVALCANTI DE BRITO

**SALVADOR VISTA DO MAR**

DA PONTA DE HUMAITÁ AO FAROL DA BARRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciência Humanas, Campos I, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Ariadna da Silva Bandeira – UNEB

Mestre em Geografia (UFBA)

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Emília Maria Salvador Silva - UNEB

Mestre em Gestão Integrada de Organizações (UNIBAHIA)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana Santana dos Reis – UNEB

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFBA)

## AGRADECIMENTOS

Começo os agradecimentos ressaltando que não foi fácil concluir o Trabalho de Conclusão do Curso. O trabalho foi iniciado antes da pandemia de 2019. Contudo em virtude de toda a turbulência que a pandemia trouxe para humanidade, precisei interromper a realização da pesquisa por inúmeros fatores. Mas não desisti.

Desde o início busquei fazer um trabalho que pudesse ser aproveitado na minha vida profissional. Que não fosse apenas uma pesquisa para ficar em gavetas, apenas com a aprovação. Então decidi propor um novo roteiro para a cidade de Salvador, a partir da Baía de Todos os Santos. Para isso precisaria de ajudar para pôr em prática a idéia.

Primeiramente agradeço ao amigo Mário Bispo pela disponibilidade de fazer, algumas vezes, o itinerário de barco para que eu pudesse observar a paisagem objeto da pesquisa. Sempre esteve disponível e disposto a me ajudar a captar a essencial da paisagem que estava pesquisando.

Também gostaria de agradecer ao seu filho, o Matheus Bispo, por intermediar meus pedidos de ajuda sempre que precisei navegar para observar novamente os elementos paisagísticos.

Agradeço a professora Lirandina Sobrinho que aceitou ser minha orientadora e iniciou o trabalho comigo. Me concedeu textos, avaliou meu trabalho inicial, me orientou e me deu importantes dicas para que eu pudesse alcançar o resultado que desejava.

Agradeço a Rafaela da coordenação do curso de Turismo e Hotelaria da Uneb por sempre me dar forças quando pensei em desistir. Pro sempre me incentivar a concluir o curso, apesar das dificuldades impostas pelos novos tempos que estamos vivendo.

Agradeço as professoras Emília e Rosana, membros da banca examinadora, por aceitarem avaliar meu trabalho de conclusão do curso e por terem sinalizado os caminhos que eu deveria percorrer para melhorar e construir o meu trabalho.

Agradeço em especial a professora Ariadna Bandeira por ter aceitado orientar o meu trabalho na reta final, por direcionar meus entendimentos, por abrir minha mente a perceber coisas que antes não percebia. Agradeço pela disponibilidade a noite, nos fins de semana, de manhã, a tarde, sem medir esforços para que eu conseguisse finalizar o TCC a contento e no prazo necessário. Agradeço pelos textos que me ajudaram a entender melhora meu objeto de pesquisa.

Agradeço a Deus por me dá sabedoria para seguir, mesmo nos momentos onde pensei que não ria conseguir.

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para que o trabalho de conclusão do curso fosse finalizado no semestre 2023.2.

## RESUMO

Salvador é uma das principais capitais do Brasil em importância turística, com oferta de atividades na cidade e região. Inúmeros brasileiros e estrangeiros visitam Salvador e se encantam com o que nela há, desejando voltar para conhecê-la melhor em outro momento. Sua paisagem se destaca e oferece ao visitante cultura, arquitetura, história, natureza, dentre outros elementos. O trabalho tem como tema a Baía de Todos os Santos, tendo como objetivo propor um roteiro turístico em Salvador no trecho Ponta de Humaitá ao Farol da Barra, com a cidade vista do mar. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo em um trecho da Baía de Todos os Santos onde Salvador pode ser observada. A observação de campo também foi utilizada durante a pesquisa. Como o litoral soteropolitano é extenso, foi delimitado o trecho Ponta de Humaitá ao Farol da Barra. A pesquisa de campo ocorre por meio de um itinerário náutico por Salvador na Baía de Todos os Santos. Conceitos e bibliografias, como os de paisagem, turismo, turismo cultural e patrimônio são apresentados para fundamentar o trabalho. O resultado é uma descrição das atividades realizadas, dos elementos das paisagens e uma apresentação das possibilidades existentes para o roteiro marítimo.

Palavras-chave: Salvador. Roteiro Marítimo. Baía de Todos os Santos. Paisagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 PAISAGEM E TURISMO</b> .....	11
2.1 TURISMO, CULTURA E TURISMO CULTURAL .....	13
2.2 O ROTEIRO TURÍSTICO E O TURISMO NÁUTICO .....	20
2.3 O TURISMO NÁUTICO .....	23
<b>3 SALVADOR, O DESTINO TURÍSTICO, E A BAÍA DE TODOS OS SANTOS – ATRATIVO TURÍSTICO</b> .....	25
3.1 O RECURSO TURÍSTICO BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	27
<b>4 RECURSOS DA PAISAGEM: DA PONTA DE HUMAITÁ AO FAROL DA BARRA</b> .....	35
4.1 TRECHO 1 – PONTA DE HUMAITÁ A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM .....	36
4.2 TRECHO 2 – FEIRA DE SÃO JOAQUIM AO PORTO DE SALVADOR .....	46
4.3 TRECHO 3 – SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO AO ELEVADOR LACERDA.....	51
4.4 TRECHO 4 – BAHIA MARINA À AVENIDA CONTORNO .....	60
4.5. TRECHO 5 – CORREDOR DA VITÓRIA AO IATE CLUBE DA BAHIA .....	69
4.6 TRECHO 6 – FORTE DE SÃO DIOGO AO FAROL DA BARRA .....	76
<b>6 PROPOSIÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO</b> .....	86
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	92
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	95

## 1 INTRODUÇÃO

Salvador é destino de inúmeros visitantes, nacionais e internacionais, que buscam sol, praia, cultura, história, paisagens e diversão. A cidade se destaca pela riqueza de atrativos naturais, culturais e históricos, que mantém viva na memória a criação do próprio Brasil.

A capital baiana apresenta uma diversidade de possibilidades em virtude da sua posição geográfica, riqueza histórica, cultural e paisagística, com destaque para a Baía de Todos os Santos que é uma das maiores do planeta, conforme sinaliza Manso, Alves e Martins (2008, p.180). A Baía foi palco de lutas e batalhas, abriga biodiversidade marinha, águas quentes e transparentes e oferece a possibilidade de contemplação de Salvador a partir do mar. Ao navegar por suas águas é possível conhecer um pouco da história do Brasil por meio da paisagem urbana soteropolitana.

É possível encontrar itinerários pela Baía de Todos os Santos. Costumeiramente, eles são para visitar as ilhas próximas a capital baiana, como a ilha de Itaparica. Apesar do potencial existente, Salvador ainda não é conhecida a partir do mar. A observação da paisagem urbana pode ser uma oportunidade de diversificar as possibilidades de o visitante conhecer a cidade, aumentando o tempo de permanência ou a taxa de retorno dele a Salvador.

Com potencialidade para o turismo histórico, cultural, de observação e estando nas margens da Baía de Todos os Santos, uma oportunidade surge para Salvador: diversificar seus itinerários turísticos. A observação da paisagem urbana da cidade, a partir da Baía de Todos os Santos, possibilita ao visitante conhecer Salvador sob outro olhar, sob outra perspectiva. Não apenas observar, mas compreender os elementos dispostos nas paisagens e a sua relação com a cidade, o motivo de estarem dispostos naquele local, daquela forma, etc. Uma experiência é observar o Forte de São Marcelo a partir do continente, enquanto que outra perspectiva é observá-lo a partir do mar.

É importante ressaltar que já houveram iniciativas para desenvolver o turismo náutico na capital baiana. O Projeto Via Náutica, criado no ano de 2000 pelo governo do Estado da Bahia, é um exemplo. Ele propunha a criação de 9 estações náuticas ao longo do trecho que ia da praia da Barra ao bairro da Ribeira, contando

com investimentos públicos e privados. Também fez previsões do número de visitantes ao longo do tempo, do retorno financeiro, das oportunidades de negócio, e desenhou o cenário futuro, mostrando ser rentável investir no turismo náutico na Baía de Todos os Santos. “O turismo náutico pressupõe a prática de viajar para fins culturais, de repouso e de fuga ao stress” (Lopes, 2022, p. 37).

O segmento náutico era visto como uma importante iniciativa para desenvolver o turismo baiano, sobretudo quando há uma redução no número de visitantes na baixa temporada. “O turismo náutico é uma atividade que pode ser praticada em qualquer altura do ano, revestindo-se de uma forte oportunidade para mitigação à sazonalidade’ (Lopes, 2022, p. 24).

Entretanto, o projeto não avançou como se esperava e a Baía de Todos os Santos, em Salvador, continua a desperdiçar todo o seu potencial paisagístico. A lacuna existente fez surgir esta pesquisa, tendo como tema a Baía no recorte Ponta de Humaitá ao Farol da Barra. O objetivo geral é propor um roteiro turístico e marítimo no trecho pesquisado. Como objetivo específico a pesquisa busca apresentar Salvador e a Baía de Todos os Santos, como destinos turísticos, a partir do recorte Ponta de Humaitá ao Farol da Barra. Também busca apresentar os recursos das paisagens observadas durante a pesquisa, nos aspectos históricos, culturais e naturais.

Diante do potencial turístico desperdiçado na Baía de Todos os Santos, em Salvador, a pesquisa deseja responder a pergunta: Salvador tem possibilidade de diversificar seus roteiros turísticos por meio dos recursos paisagísticos, históricos, culturais e naturais presentes na Baía de Todos os Santos? A hipótese é de que as potencialidades existentes nas paisagens de Salvador, vista da Baía de Todos os Santos, podem fornecer a cidade um leque de possibilidades para diversificar seus roteiros turísticos.

A metodologia do trabalho, considerando o ponto de vista do objetivo, é descritiva e busca propor um roteiro turístico em Salvador a partir da percepção do autor sobre a paisagem. A percepção é atingida através da observação da cidade a partir da Baía de Todos os Santos, no recorte da Ponta de Humaitá ao Farol da Barra. Mediante uma visita in loco é feita a seleção dos elementos da paisagem que são de interesse para o objetivo da pesquisa. A pesquisa descritiva, segundo Gerhardt e

Silveira (2009, p.35), pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Quanto a natureza, a pesquisa é aplicada na medida em que “[...] gera conhecimentos para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos” (Gerhardt; Silveira, 2009, p.35).

Após a observação dos elementos da paisagem, os dados irão gerar a proposta de roteiro turístico. A percepção do pesquisador estará presente durante todo o estudo, visto que a descrição das paisagens, a eleição dos elementos relevantes e a elaboração da proposta de roteiro se fundamentará no que foi apreendido no olhar do pesquisador. Os elementos paisagísticos elencados incorporarão sentimentos e emoções do observador, suas frustrações, seus ideais, seus desejos e vontades. “Assim, o espaço de representação é criado a partir do indivíduo, como por exemplo (...), pelos turistas” (Souza; Bahl; Kushano, 2013, p. 325).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica e de campo. A bibliográfica fará um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios físicos ou eletrônicos para alimentar o conhecimento sobre os elementos da paisagem observados. Enquanto que na pesquisa de campo o pesquisador realiza o roteiro turístico proposto para observar, selecionar e fotografar os elementos paisagísticos objetos do estudo.

O estudo in loco serve como um importante referencial para o trabalho acadêmico, pois, por si só tem um caráter investigativo e complementa o que as pesquisas bibliográficas e documentais podem vir a apontar. Ela ocorre no local onde ocorre o fenômeno ou onde há elementos para explicá-lo. Pode ocorrer de diversas maneiras, tais como por meio de entrevistas, questionários, observações, testes, dentre outras formas (Vergara, 1990, p.6).

Próprio da sua característica, a pesquisa de campo oferece um contato mais direto na busca pela informação, colocando o pesquisador muitas vezes frente a frente com pessoas ou com o fato a ser pesquisado. Segundo Piana,

A Pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisados um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o

fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Piana, 2009, p.169).

Quanto a forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa com traços quantitativos na medida em que sistematiza os pontos turísticos de Salvador vistos a partir da Baía de Todos os Santos, para assim analisar aqueles que serão objetos de trabalho no roteiro turístico proposto. A quantificação e sistematização dos pontos turísticos vistos no recorte Ponta de Humaitá ao Farol da Barra proporcionará uma leitura qualitativa sobre os locais escolhidos, para assim definir quais serão os mais relevantes para a proposição de um roteiro turístico náutico. A pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31-32), busca explicar o porquê das coisas, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas. Enquanto que a quantitativa tem suas raízes no positivismo lógico, enfatizando o raciocínio dedutivo e os atributos mensuráveis.

Quanto a forma de tratamento dos dados, adota-se a observação de campo com a percepção do pesquisador. A representação dos dados reúne imagens, quadros e elaboração de textos.

A paisagem, como um dos elementos principais do trabalho, terá a sua evolução conceitual apresentada no capítulo 2 para se compreender o entendimento atual que o meio científico tem dela. A compreensão dos geógrafos concluirá o breve histórico e sinalizará a influência antrópica como uma das características das paisagens, seja transformando ou dando significado a ela. Em seguida o conceito de Turismo é discutido até chegar na relação turismo-paisagem, enfatizando a importância desta na atividade turística. A discussão continua com o segmento do turismo cultural, abordando a dificuldade na sua definição. São apresentados linhas de conceituação do que seria cultura e turismo cultural, que vão da demanda a oferta, do processo ao produto cultural.

Os conceitos vão se encadeando até chegar em “Paisagem Turística”. É apresentada a importância do homem na construção do conceito de paisagem e como o turismo se apropria desse fato para a construção da paisagem turística. Algumas conceituações sobre o tema são apresentadas, finalizando com a sugestão de que as

paisagens, quando classificadas como turísticas, podem ajudar na valorização do patrimônio de Salvador.

Na sequência o conceito de patrimônio é discutido, evidenciando como o turismo pode ajudar na valorização, revitalização e conservação dos bens materiais e imateriais soteropolitanos. Ressalta que é um direito e um dever da população proteger seus patrimônios, previsto na constituição de 1988, trazendo uma ideia de interesse público e de bem estar social. A argumentação enfatiza a importância do turismo cultural como atividade que pode gerar empregos, renda para a população e valorização do patrimônio. Para isso, discute que é um roteiro turístico, como se classificam e a importância da sua elaboração. O capítulo 2 se encerra abordando o turismo náutico e suas características.

No capítulo 3 há um breve histórico do turismo em Salvador, entrando pela descrição e pela história da Baía de Todos os Santos. É reafirmado a importância da Baía desde a época do Brasil colônia.

No capítulo 4 é abordado o estudo propriamente dito, apresentando os resultados da pesquisa de campo realizada. Na seção são inseridos mapas, fotos e descrições das paisagens para uma melhor compreensão do leitor sobre o recorte da pesquisa. O roteiro proposto é apresentado no tópico 5 após a análise das paisagens listadas no tópico anterior. A proposta considerará a percepção do pesquisador durante a pesquisa de campo realizada.

O trabalho se encerra nas considerações finais presente no capítulo 6, onde o pesquisador aborda os resultados da pesquisa e as possibilidades existentes. Conclui que é possível diversificar os roteiros de Salvador a partir de uma proposta de observação da cidade por meio da Baía de Todos os Santos.

## 2 PAISAGEM E TURISMO

A paisagem é um dos elementos mais presentes na vida do homem. É possível observá-la na cidade, no campo, no mar, na terra e em tantos outros lugares espalhados pelo mundo. Ela sempre existiu, estando presente independentemente da existência da humanidade. “Mas só quando o homem presta atenção na paisagem é que surge o seu conceito” (Bolson, 2004).

O conceito ainda não estava definido, mas a paisagem já ocupava a memória humana em diversos momentos da história. As pinturas rupestres são alguns exemplos de concepções conscientes do ser humano a respeito da paisagem. “A noção de paisagem está na memória da humanidade antes mesmo da elaboração do conceito, cuja ideia embrionária já existia baseada na observação do meio” (Moura-Fé, 2019, p. 1231).

Inicialmente, “no senso comum, a paisagem esteve por muito tempo associada à natureza e, como tal, condicionada às relações que determinado grupo social mantivesse com ela” (Gastal, 2013, p. 126). Esse entendimento foi sendo modificado ao longo do tempo e a paisagem se tornou objeto de estudo com o seu conceito passando por evoluções e mudanças, sofrendo influências de diversos fatores. De início “a visão da paisagem original era de uma certa precaução, delimitada pelo conhecimento da realidade circundante. Ainda hoje o conhecimento da realidade define como se vê a paisagem, embora haja valores diferentes, como o econômico, o estético e o religioso” (Maximiano, 2004, p. 84).

Com o passar do tempo, a noção do conceito foi recebendo outras influências, como da filosofia, da política, da religião, da ciência, dentre outros. As características naturais também podem ter encorajado ou desencorajado a relação do homem com a paisagem, bem como os traços culturais de cada povo (por exemplo, a população ocidental tem características bem diferentes da oriental na relação com o meio ambiente).

A viagem foi o ponto fundamental para concepção consciente do que seria paisagem no ocidente. “Dois fatores marcaram o início da observação e representação consciente da paisagem a partir do concreto no mundo ocidental: escritos de

Montaigne, relatando sua viagem à Itália no século XVII, e aquarelas do holandês Albrecht Dürer, de 1495 a 1505” (Maximiano, 2004, p.85). Aspectos como vegetação, clima, a influência desses elementos sobre os seres humanos e aspectos gerais contribuíram para o ponta pé inicial do conceito consciente. Nas análises e demonstrações, percebe-se a presença de métodos explicativos, descritivos e comparativos acerca da explicação da paisagem. “A presença histórica da concepção de paisagem reportaria a Modernidade, inaugurada no Renascimento” (Gastal, 2013, p. 126).

O conceito foi evoluindo e abarcando outros pontos importantes na sua análise: o território, a ecologia, aspectos sociais, o ser humano e sua relação com o meio, etc. “A paisagem deixou de ser apenas um fragmento do espaço físico para conceber-se com cultura, como a realidade de várias inter-relações entre os seres vivos e meio visíveis ou não aos nossos olhos” (Kiyotani, 2014, p.27). E a presença de inúmeros elementos fortaleceu o surgimento de diversos conceitos e entendimentos sobre o tema. A UNESCO – Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas – entende paisagem como “estrutura do ecossistema”, enquanto que o Conselho Europeu afirma que “o meio natural, moldado pelos fatores sociais e econômicos, torna-se paisagem, sob o olhar humano”. (Maximiano, 2004, p. 87). Percebe-se abordagens diferentes sobre o mesmo conceito.

Kotler cita contribuições de outros campos de trabalho no conceito de paisagem:

Para o sociólogo ou o economista, a paisagem é a base do meio físico, onde o homem em coletividade a utiliza, ou não, e a transforma segundo diferentes critérios. Para o botânico ou ecólogo, a paisagem significa, antes de mais nada, um conjunto de organismos no meio físico, cujas propriedades podem ser explicadas segundo leis ou modelos, com ajuda das ciências físicas e ou biológicas (Kotler, 1976, p. 18 apud Maximiano, 2004, p.87).

Enquanto que para Oliveira, Anjos e Leite (2008, p. 162), “a paisagem é a representação da condição humana e da mudança de tempo no espaço, nela ficam registrados os processos da natureza e ações humanas, cujo ambiente vai se alterando na medida em que esses processos e ações deixam suas marcas”. Assim, a paisagem pode ser compreendida como o resultado de processos naturais e da atuação humana no decorrer do tempo.

Apesar das diferentes abordagens sobre o tema, entre os geógrafos há um consenso na discussão do tema: paisagem é o resultado da relação dinâmica de fatores físicos, biológicos e antrópicos. Sem a participação do homem, transformando ou dando significado a paisagem, ela não teria sentido. “A paisagem é, pois, uma combinação espacial dinâmica e instável que é composta de elementos físicos, biológicos e antrópicos com relações lógicas entre si, formando um conjunto constante em constante evolução” (Bertrand, 2002 apud Marujo; Santos, 2012, p.37). E o Turismo sendo uma atividade econômica que tem a paisagem como um dos elementos fundamentais, tem papel importante na construção e valorização das paisagens e dos seus significados.

## 2.1 TURISMO, CULTURA E TURISMO CULTURAL

No mundo globalizado, o ato de viajar ganha cada vez mais importância entre as pessoas, possibilitando que indivíduos ultrapassem fronteiras em busca de novos conhecimentos, novas experiências e novas vivências. Esse fenômeno é fortemente influenciado pelo desenvolvimento tecnológico global, como é possível observar na redução do tempo de deslocamento nos meios de transportes ou pelo acesso a um número cada vez maior de informações com o desenvolvimento dos meios de comunicação. “O movimento de pessoas para destinos fora de seus ambientes normais de trabalho e residência, para o desenvolvimento de atividades que contrastam com as ações empreendidas em seu dia a dia” (Durand, 2007, p.186), chamamos de Turismo.

A Organização Mundial do Turismo (2023), entende que “o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que implica o movimento de pessoas para países ou locais fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou empresariais/profissionais”. O economista e jurista Von Schullern Zu Scharattenhofen em 1911 (Panosso Netto, 2017, p. 185) definiu turismo como “conjunto de todos os processos, principalmente econômicos, que se relacionam diretamente com a chegada, a permanência e a partida de estrangeiros para dentro e para fora de um país, região ou estado”. Já os suíços Walter Hunziker (1899-1974) e Kurt Krapf (1909-1963),

considerados os pais do estudo do turismo moderno, afirmam que “Turismo é o conjunto das relações e fenômenos decorrentes das viagens e estada de forasteiros, desde que não vinculados a alguma atividade produtiva nem com residência permanente no destino”. (Panosso Netto, 2017, p.185).

Admitindo-se, resumidamente, turismo como o deslocamento voluntário de pessoas do seu local de residência para experienciar outro lugar, é possível compreender na relação turismo-paisagem que “o turismo é uma experiência geográfica do lugar, na qual a paisagem é um elemento indispensável” (Marujo; Santos, 2012, p.40-41). Com a competição entre os destinos turísticos, a valorização dos lugares se coloca em segundo plano em favor de um marketing de paisagens, resultando em imagens mais ou menos artificiais do lugar. Ou seja, “os promotores do turismo inventam e (re) inventam paisagens para o consumo turístico, tentando ir ao encontro da vontade expressa na procura” (Marujo; Santos, 2012, p.41).

A “paisagem, sem dúvida, é um elemento imprescindível e responsável pelo desenvolvimento e impulso da atividade turística” (Bolson, 2004). Não é o único motivo, mas é um dos fatores decisórios para uma viagem. Ao ver uma paisagem o turista já começa a enxergar como será o seu final de semana, o seu feriado, a sua experiência, atribui significados e expectativas sobre o destino, mesmo antes da viagem acontecer. Esse é o poder que a paisagem tem de fazer a pessoa sonhar e vivenciar uma viagem antes mesmo de sair de casa. “As paisagens turísticas são resultantes da valorização diferencial, pela prática sócio-espacial do Turismo, de alguns arranjos e formas, quer naturais, quer antrópicas, num determinado espaço-tempo” (Kunz; Castrogiovanni, 2020, p.6)

A paisagem deve ser oferecida no tempo certo, da forma certa, a pessoa certa, atendendo assim aos anseios do visitante. “O objetivo é fazer com que o turista crie uma relação afetiva com determinadas paisagens, o levando a interpretar cada signo, identificando os períodos históricos, o tipo de vegetação, a influência das cores, do clima, tanto outros” (Bolson, 2004). São os elementos físicos e culturais que dão o significado a paisagem, tão presentes no segmento do “Turismo Cultural”.

Assim como Turismo, o termo “Cultura” apresenta diversos conceitos e entendimentos. Bennet (1995 apud Panosso Netto, 2017, p.187) discute o assunto sob

duas perspectivas: a cultura como produto ou como processo. Sendo produto, “a cultura significa o resultado do conjunto de atividades artísticas e culturais, na forma de produtos tangíveis ou não. Nele a cultura consiste em edifícios, músicas, danças, pinturas, festivais, entre outros produtos” (Panosso Netto, 2017, p. 187). Já quando analisada sob a perspectiva de processo, a “cultura assume amplitude antropológica, referindo-se ao modo de vida de uma determinada população. Neste sentido, pode-se dizer que existe uma cultura brasileira, pernambucana, paulistana, entre diversas outras” (Panosso Netto, 2017, p. 187).

Quando se analisa o turismo cultural, observa-se dois conjuntos de definições que se complementam: a perspectiva a partir da demanda e a ótica a partir da oferta. “As definições baseadas na demanda apresentam o turismo cultural sob o foco das motivações de viagem e percepções e experiências pessoais oriundas delas” (Panosso Netto, 2017, p. 187). Já quando o olhar se volta para a oferta, o turismo cultural “baseia-se no desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificados como culturais: sítios e centros históricos, festivais, gastronomia local, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos” (Panosso Netto, 2017, p.188). Nesta pesquisa a abordagem de “Turismo Cultural” seguirá as baseadas na oferta, com enfoque em produto.

Com inúmeras definições acerca do tema, McKercher e Du Cros (2003 apud Panosso Netto, 2017, p.189) apresentam um conceito onde o turismo cultural é “o consumo turístico de atrações previamente classificadas como culturais. ” Sendo assim, os autores conseguem criar uma delimitação aceitável para o segmento do turismo cultural, deixando implícito a presença do patrimônio cultural para essa delimitação e sem excluir elementos tangíveis e intangíveis dos destinos turísticos.

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, a memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados as manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (Brasil, 1988)

A pesquisa, que busca propor um roteiro turístico a partir dos elementos da paisagem no recorte da pesquisa, também pode auxiliar na promoção dos elementos culturais existentes. “Por outro ângulo de análise o turismo também é capaz de favorecer a cultura de um local no sentido de propiciar determinadas ações que resgatem, valorizem e preservem os seus bens culturais” (Souza; Bahl; Kushano, 2013, p.318).

Também pode influenciar no desenvolvimento de profissões e na qualificação de profissionais ligados à área da cultura. Ainda pode propiciar a comercialização de produtos, cobrança de ingressos em museus e casas de cultura, beneficiando a conservação de espaços e possibilitando oferta de espetáculos nas mais variadas formas de arte (Souza; Bahl, Kushano, 2023, p.318).

A cultura associada ao turismo pode promover renda, empregos, proteção, valorização, requalificação em uma determina área que poderia ter uma maior dificuldade se não tivesse a participação do turismo. A paisagem ganha a participação do turismo na sua valorização, se tornando uma paisagem turística.

Com a consideração do homem como elemento importante na construção do conceito, surge o conceito de “paisagem turística”. “As paisagens turísticas, só existem em relação a sociedade. Elas não existem a priori, como um dado da natureza (...) é a ação social que dá sentido as paisagens, não o contrário” (Luchiari, 1998 apud Bolson, 2004). Sendo assim, uma paisagem pode ser turística de acordo com o observador e como ele interpreta cada elemento da paisagem que observa.

Atualmente, a paisagem é um importante componente do turismo. Muitas experiências turísticas são construídas com base nela. “É através dos diferentes olhares, projetados para a paisagem e percebidos através dela, que o turista constrói novas imagens, novos signos e novas experiências” (Marujo; Santos, 2012, p.35). Isso é possível graças a construção de símbolos e significados que caracterizam as paisagens. “Essa mobilização ou, em outros termos, a valorização da paisagem para essas atividades é possível em função do conteúdo simbólico prévio do qual ela se encontra revestida (Castro, 2002, p. 128 apud Marujo; Santos, 2012, p. 41).

O revestimento da paisagem, é composto por significados construídos por evoluções históricas e/ou culturais da sociedade. A paisagem revela as formas que os

espaços e territórios são apropriados para criar significados para as pessoas, como para os turistas. Marujo e Santos afirmam:

As paisagens não mudam de lugar, mas mudam frequentemente de significado. Elas não resultam apenas da evolução histórica ou cultural de uma sociedade ou da forma como o indivíduo apreende ou representa a realidade material ou imaterial. As paisagens são também o resultado dos diversos modos de apropriação do espaço ou território que as diferentes estruturas políticas, econômicas, culturais, sociais e ambientais imaginam para criar significados (Marujo; Santos, 2012, p.42).

Santos (2006, p. 103) reforça que a paisagem “... é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre homem e natureza”. Essas relações constroem o carácter cultural da paisagem, pois ela é “portadora de significados, expressa os valores, as crenças, os mitos e as utopias dos indivíduos que as habitam e, por isso, tem uma dimensão cultural” (Marujo; Santos, 2012, p.37). E também constrói o aspecto histórico, tão importante para a atividade turística, pois “...preserva e testemunha dados de épocas passadas, sob os pontos de vista arqueológico, geológico, paleontológico...” (Delphim, 2005 apud Marujo; Santos, 2012, p.38). A paisagem é o resultado das ações das pessoas sobre o ambiente ao longo do tempo.

No turismo, “[...] a paisagem se transforma muitas vezes em mercadoria para atingir os objetivos do sector público ou privado: motivar e causar impacto nos consumidores reais ou potenciais, ou seja, leva-los a optar por esse destino e não outro” (Marujo; Santos, 2012, p. 43). Os destinos são escolhidos com base no olhar das paisagens, pois existe uma antecipação de significado produzida em filmes, novelas, séries, que acrescentam um valor ao lugar a ser visitado.

A paisagem se faz presente para o turista mesmo antes do seu deslocamento ao destino escolhido. Ele já terá entrado em contato visualmente com a paisagem por meio de jornais, fotografias, folhetos, cenas de filmes, páginas de internet, dentre outros meios. Assim, “o olhar do turista é resultado de construção histórica que se dá em simultâneo com o estabelecimento da organização social e de mercado do que chamamos de Turismo” (Gastal, 2013, p.124)

O turismo está intimamente ligado a paisagem, sendo esta um dos motores fundamentais da “indústria” turística. A paisagem “é considerada um produto turístico

que atrai o consumidor e é, ao mesmo tempo, criada e recriada, sucessivamente por ele” (Marujo; Santos, 2012, p.40). É um dos principais meios de contato entre o turista e o lugar que se deseja visitar, consumir. O turismo vende paisagens que se aproximam da percepção de paraíso que cada turista tem. E esse desejo de encontrar o paraíso faz com que muitas pessoas se desloquem do seu local de origem a lugares diferentes, promovendo a atividade turística. Não é possível reduzir o turismo ao elemento paisagem. Mas é inevitável reconhecer o papel do aspecto visual sobre ele na atração de visitantes de um destino.

A paisagem de Salvador é diversa. Nela encontra-se expressões culturais, históricas, naturais, políticas, dentre outras que podem resultar em diversas experiências de quem as contempla e a partir de onde são contempladas. Salvador vista do continente é uma cidade. Quando vista da Baía de Todos os Santos, a perspectiva muda e pode gerar novos roteiros turísticos e novas relações do observador com a cidade. Uma ótima oportunidade para conhecer o patrimônio soteropolitano e valorar elementos até então “esquecidos” pela sociedade e pelas instituições públicas.

Salvador é um destino rico em patrimônio. Nas paisagens da capital baiana é possível observar exemplares históricos, culturais e naturais que contam um pouco da cidade para o visitante. São fortes e igrejas seculares, casario histórico, sítios de festas populares, praias cristalinas, parques marinhos e muitos outros elementos que compõem a sua riqueza patrimonial.

Por meio do patrimônio material e imaterial ocorre o turismo cultural. A cultura ganha um valor de destaque neste segmento, uma vez que é uma referência para a identidade de um destino. Essa identidade se assenta sobre características culturais (que também incluem bens materiais), formando o patrimônio cultural.

Patrimônio Cultural, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2023), é “o conjunto de bens moveis e imóveis existentes no país e cuja conversação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. ” As paisagens da Baía de Todos os Santos formam um patrimônio cultural da cidade de Salvador, na medida que são registros

memoráveis da história e da população, não só da Bahia, mas do Brasil. Ter uma população consciente dessa riqueza torna-se importante para a cidade como destino turístico.

A constituição de 1988 também sinaliza o direito e dever da população de proteger seus patrimônios, trazendo uma ideia de interesse público para o bem-estar social e para a proteção ambiental. No art. 255 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (Brasil, 1988). Sendo assim, uma paisagem preservada torna-se essencial a sadia qualidade de vida.

A consciência da população local acerca do valor dos seus bens patrimoniais pode ajudar na valorização do patrimônio cultural da cidade. Esse patrimônio pode ser utilizado como instrumento para o desenvolvimento local por meio da atividade turística.

Vale lembrar ainda que a valorização destes bens patrimoniais pode acontecer de duas maneiras: a primeira onde a população autóctone por diversos fatores entre eles, o nível educacional, eleva o seu grau de consciência quanto aos valores históricos e culturais dos bens patrimoniais que se encontram na localidade onde reside. E, em sentido inverso, quando os fluxos turísticos são os responsáveis, ou seja, quando a população autóctone vislumbra a possibilidade de desenvolvimento social e econômico através da atividade turística, neste caso, apoiada pelo patrimônio histórico existente, e desperta para a necessidade de valorizar, preservar e conservar seu patrimônio, ao entender as possibilidades de geração de emprego e renda que poderá vir a proporcionar (Souza; Bahl; Kushano, 2013, p.319).

Nesse sentido o turismo, utilizando-se do patrimônio de um destino, pode ajudar no desenvolvimento local. Empregos são gerados, renda distribuída, senso de pertencimento maior pode ser fomentado, dentre outros elementos importantes para a sociedade local. (...) “o turismo também é capaz de favorecer a cultura de um local no sentido de propiciar determinadas ações que resgatem, valorizem e preservem os seus bens culturais” (Souza; Bahl; Kushano, 2013, p.318)

O desenvolvimento e a expansão da oferta de atrações culturais, as mudanças das variáveis sociais e econômicas da população e a necessidade de diferenciação cultural por parte de determinados grupos sociais, vem contribuindo para o aumento do desfrute de bens e experiências culturais de parcela crescente da população (Durand, 2007, p. 190).

Sendo assim, por meio do seu patrimônio cultural Salvador tem a possibilidade de desenvolver as comunidades locais, gerando emprego e renda, o senso de pertencimento, revitalizando seus monumentos históricos e valorando as localidades através de um roteiro turístico cultural.

## 2.2 O ROTEIRO TURÍSTICO E O TURISMO NÁUTICO

As viagens turísticas estão cada vez mais presentes na vida moderna. São deslocamentos de pessoas do seu lugar de origem para outro lugar diferente do seu, em busca de novas experiências. Com tanta informação disponível, torna-se cada vez mais necessário planejar a viagem para diminuir os riscos e aumentar as chances de ela ser inesquecível positivamente. Principalmente quando não se conhece o destino e ele tem uma cultura diferente, com particularidades que não estão disponíveis tão facilmente. Os roteiros turísticos organizados podem ajudar o viajante a ter uma experiência de viagem incrível e segura.

Quando se discute roteiro turístico, “existem vários termos e conceitos que o acompanham. Alguns, muitas vezes são utilizados como sinônimos ou complementares, tais como: circuito, excursão, itinerário e pacote turístico (Cisne; Gстал, 2009, p.7). Entretanto, termos como “itinerário” não possui uma abrangência que inclua serviços, como em roteiros turísticos. Outros termos também passam pelo mesmo problema. É preciso estar atento. O fato é que o entendimento do que é “Roteiro Turístico” torna-se imprescindível para a elaboração do mesmo, principalmente para os profissionais da área do Turismo.

“Os roteiros são itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio” (Silva; Novo, 2010, p.29). Eles existem onde o turismo pode ser praticado, desde em pequenas localidades como em grandes destinos turísticos, sendo uma importante ferramenta para se conhecer a realidade sociocultural de um determinado destino.

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o formam, Na elaboração do roteiro turístico, propõe-se aos atores

envolvidos (governos, sociedade civil e iniciativa privada) as orientações necessárias que irão auxiliá-los na integração e na organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada localidade turística. (Silva; Novo, 2010, p. 30)

O roteiro é importante por ajudar a contextualizar os atrativos existentes em uma localidade turística, potencializando a sua atratividade e criando outros mecanismos de atração. “Quando os turistas chegam a uma determinada localidade, eles visitam não somente os atrativos de forma isolada, mas têm interesses em outros aspectos da localidade relativos à cultura, à história, à geografia ou às características ambientais locais de um modo geral” (Silva; Novo, 2010, p.30). Há inúmeras definições sobre o tema, que poderá ser percebida a seguir.

Weissbach traz alguns conceitos defendidos por alguns estudiosos da área. Souza e Correa definem roteiro turístico como “o itinerário escolhido pelo turista” (Souza; Correa, 2000, p.130 apud Weissbach, 2010). Já Molleta afirma que se trata de “um pequeno plano de viagem em que o turista tem a descrição de todos os pontos a serem visitados, bem como o tempo de permanência em cada local e a noção dos horários de parada” (Molleta 2002, p. 40 apud Weissbach, 2010). Enquanto que Tavares entende roteiros turísticos como “itinerários de visitação organizados” (Tavares, 2002, p. 14 apud Weissbach, 2010). Já o Ministério do Turismo o conceitua como:

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. Partindo da definição anterior, pode-se dizer que a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (Brasil, 2007, p.13).

Os roteiros turísticos podem ser classificados de acordo com o seu local de elaboração (emissivo ou receptivo), com o agente organizador (órgão público ou iniciativa privada), se são organizados ou espontâneos ou entre comercializados ou não. O roteiro objeto desta pesquisa é receptivo, organizado pela iniciativa privada e comercializável. Sendo assim, “são elaborados por operadoras ou agências do polo

receptor, sendo pensados em relação à adaptação entre as expectativas gerais e individuais dos turistas e às possibilidades da oferta existente” (Silva; Novo, 2010, p.31). Os roteiros ainda podem ser subdivididos em imateriais (roteiros gastronômicos, de cultura popular, entre outros), materiais (arquitetônicos, históricos, monumentais) e temáticos.

O limite dos municípios pode ser um limitador na elaboração de roteiros. É preciso estar atento a esse fator para não se deixar levar pelas barreiras erguidas pelo homem. Por esse motivo é importante uma visão integrada que ultrapasse as fronteiras institucionais, que contemple suas relações, contradições, o todo em vez de partes isoladas. “Assim a organização de roteiros, visando articular a atividade às realidades locais de modo complementar, surge como uma possibilidade turística” (Weissbach, 2010, segunda página).

É importante lembrar que o turismo também é uma ciência social, tecendo e sendo resultado das relações existentes no seu funcionamento. Sendo assim, os roteiros devem considerar o aspecto humano e a imprevisibilidade das inúmeras situações, muitas das quais apenas se manifestando à medida que a viagem se desenvolve. Cisne e Gastal (2009, p.8-9) lembram que a subjetividade é um aspecto importante quando se pensa em roteiros turísticos, indo além da simples ideia de produtos rotulados lançados ao comércio. As autoras apresentam as ideias de Bahl (2004, p. 42) de que “nos roteiros turísticos sejam incluídos aspectos relacionados a conteúdos históricos, geográficos, sociais, econômicos, urbanísticos, culturais, religiosos, folclóricos, dentre outros”. E que além disso, a imagem do local deve estar vinculada “aos seus atrativos oriundos das características culturais e naturais”.

O turismo também pode ser importante para dinamizar uma determinada região, como por exemplo em seus aspectos econômicos e de desenvolvimento social por meio da potencialização de particularidades existentes. Eles podem “ser uma das importantes maneiras de contextualizar atrativos e aumentar o seu potencial de atratividade, o que pode dinamizar o potencial de atração turística da localidade” (Tavares, 2002, p. 20-21 apud Weissbach, 2010, terceira página). Contudo, é preciso se diferenciar e ressaltar particularidades que elevem uma destinação turística a certo grau de atratividade.

Atualmente novas motivações de viagens, novas expectativas dos consumidores, novas experiências surgem a cada dia e podem ser estimuladas da mesma forma. “Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências” (Brasil, 2007). Sendo assim, cidades como Salvador precisam de novos roteiros que se adaptem a essa nova realidade e que potencialize a sua localidade, destacando sua riqueza histórica, natural e cultural.

São inúmeros os conceitos sobre roteiro turístico, contudo sem uma definição objetiva acerca do tema. É um conceito que implica uma amplitude que ainda não foi alcançada. Entretanto, é comum a “necessidade da coordenação de esforços de planejamento, seja pelo poder público, seja pela iniciativa privada, com a intencionalidade de promover a visitação e o ordenamento da atividade. (Weissbach, 2010, quarta página).

### 2.3 O TURISMO NÁUTICO

A navegação a vela sofreu um grande impacto nos séculos XVIII e XIX devido ao surgimento da navegação a vapor. Não era mais interessante utilizar essa forma de navegação com o advento da tecnologia dos navios, resumindo-se a vela ao iatismo esportivo praticado em grandes veleiros. E mesmo assim, o esporte notadamente era praticado por nobres ou grandes magnatas do período.

Com o passar dos anos, as inovações tecnológicas foram avançando e as embarcações se transformando. Os barcos e os custos de fabricação diminuíram, o que também possibilitou uma ampliação do setor náutico. Mas foi na década de 1950 o ápice desse processo de transformação na indústria náutica mundial. “Com a introdução da fibra de vidro, o lazer náutico, em vários países do mundo, transforma-se num fenômeno de massas de grande importância econômica” (Alban, 2005, p.85).

Com essa transformação observa-se o crescimento mais consistente do que é chamado de Turismo Náutico. Segundo o Ministério do Turismo, (Brasil, 2022, p. 8), o turismo náutico “refere-se à toda atividade de navegação desenvolvida em embarcações sob ou sobre as águas, paradas ou correntes, sejam fluviais, lacustres,

marítimas ou oceânicas. Assim, a navegação, quando considerada como prática turística, caracteriza o segmento denominado turismo náutico”. Já Duarte entende o termo como,

um segmento costeiro, relacionado com a prática de atividades de lazer e desporto que estejam em contato com o mar, o rio, barragens ou marinas, sendo possível estabelecer uma relação com o produto sol e mar e dando a possibilidade de oferecer variados atrativos ao turista, que ao originar muita diversificação e especialização ao turismo pode também atrair outros tipos de atividades (Duarte, 2017, p.2).

Entre os tipos de transportes utilizados no turismo náutico estão as embarcações pequenas (caiaque, canoa), médias (veleiros, escunas, lanchas) e grandes (cruzeiros de cabotagem, de longo curso e internacional). Há serviços e experiências diversas em água doce e salgada, tais como surf e variantes (windsurfe, kitesurf), mergulho, pesca esportiva, observação de animais, visitaçã o pontos turísticos, banho, etc. Segundo o portal Panrotas (Turismo... 2022), apenas a atividade de cruzeiros movimentou para todo o setor, na temporada 2019/2020, cerca de R\$ 2,241 bilhões.

A Baía de Todos os Santos tem um potencial náutico para o turismo. Desde o século XIX já eram comuns as regatas na enseada dos Tainheiros, na Ribeira. Em 1935 é fundado o late Clube da Bahia, sendo também responsável pela organização de várias regatas a vela. “Esses feitos e ações, contudo, não foram suficientes para o desenvolvimento de uma estrutura de lazer náutico a altura do potencial da Baía de Todos os Santos e todo o litoral baiano” (Alban, 2005, p. 88). O lazer náutico na Bahia ainda é pouco desenvolvido, apesar de todo o potencial. “A falta de marinas e garagens náuticas de bom nível, bem como de terminais adequados ao longo da costa, fazia – e em certa medida ainda faz – do lazer náutico baiano um verdadeiro desafio (Alban, 2005, p. 88)”.

Dentro da perspectiva do turismo náutico, conhecer Salvador a partir de uma navegação na Baía de Todos os Santos pode oferecer ao visitante uma experiência diferente do ponto de vista paisagístico, cultural e histórico da cidade.

### **3 SALVADOR, O DESTINO TURÍSTICO, E A BAÍA DE TODOS OS SANTOS – ATRATIVO TURÍSTICO**

Salvador é um importante destino turístico do Brasil, apresentando uma diversidade histórica, cultural, gastronômica e natural. O pontapé inicial para a atividade turística foi em 1930 com a criação da Secção Turismo no Arquivo Público de Salvador, pela Prefeitura Municipal, como marco inicial da atividade turística na esfera governamental (Guerreiro, 2008, p.8).

Apesar das experiências relatadas, o turismo na Bahia continuava a manter um caráter amadorístico na fase em análise. O primeiro aparato institucional tinha um âmbito de atuação muito restrito, inexistiam guias de turismo qualificados para a função de recepção e a hotelaria era pouco expressiva (...). O acesso à capital baiana dava-se, sobretudo, por via marítima e, em menor escala, por aviões (Queiroz, 2002 p. 28-29 apud Guerreiro, 2008, p.8)

Em 1952 a prefeitura divulga o Roteiro Turístico da Cidade de Salvador, sendo o primeiro material institucional sobre o turismo da cidade. Em 1955 a Diretoria Municipal de Turismo lança o primeiro Plano Diretor de Turismo do Brasil, tornando a capital baiana uma importante referência para o turismo nacional. As ideias ali compartilhadas indicam a intenção de se construir uma imagem para a cidade de Salvador, atrelada ao turismo. “Este Plano Diretor preocupou-se ainda com a qualificação do receptivo, treinando inclusive motoristas de táxi e a guarda municipal com vistas a um bom tratamento dispensado ao turista” (Guerreiro, 2008, p. 9). Entretanto, o conjunto das iniciativas do plano diretor tinham estratégias muito visionárias para o período em que foi elaborado. Assim, a falta de recursos e a pouca expressão do turismo na economia baiana fez o plano ser deixado de lado.

Em 1959, o jornalista e escritor Vasconcelos Maia assume a diretoria do DTDP (Departamento de Turismo e Diversões Públicas), mantendo as estratégias da gestão anterior. Vasconcelos investiu na infraestrutura de Salvador e apostou nas características culturais para o marketing turístico. “A colaboração de artistas e intelectuais famosos na atividade turística era um dos trunfos de Vasconcelos Maia que bebia na fonte de um momento de grande ebulição cultural que ficou conhecido como avant-garde na Bahia (...)” (Guerreiro, 2008, p. 10). Salvador tinha as características

que Vasconcelos Maia considerava importante para o desenvolvimento do turismo: forte cultura e pessoas com poder de influência artística e intelectual.

Para pôr em prática o plano e atrair a atenção das mídias, foram promovidos filmes e documentários sobre a Bahia, concursos carnavalescos, calendários, cartões postais, cadastramento de baianas de acarajé, fundação do serviço de atendimento ao turista, publicação de Guia Turístico na lista telefônica de Salvador, restauração de patrimônios histórico-arquitetônicos, promoção de Congressos, mobilização da classe artística para alavancar a proposta turística, etc.

Além de todo o trabalho que estava sendo realizado, Salvador já contava com características atrativas para o turismo: cultura rica e diversa (observada, por exemplo, nas festividades espalhadas ao longo do ano), arquitetura colonial e histórica (que conta a história da Bahia e do próprio Brasil), uma natureza exuberante (sobretudo no mar da Baía de Todos os Santos) e uma população acolhedora que encanta seus visitantes.

O Vasto patrimônio histórico-cultural de Salvador, fruto das influências das culturas indígena, portuguesa e africana, além das de outros povos imigrantes, bem como às condições climáticas – temperatura ao redor de 25° C – e físicas do seu espaço urbano, que dispõe de aproximadamente 50km de praias, correspondentes a 1/3 da costa da Baía de Todos os Santos, conformam hoje uma cidade miscigenada, dotada de ampla beleza natural e características próprias, que a diferenciam de outras urbes do país e do mundo, singularizando-a e tornando-a atrativa para o turismo (Queiroz, 2005, p.244-245)

Em 1962, pelo trabalho realizado para desenvolver o turismo soteropolitano, Vasconcelos Maia recebeu o prêmio de “Personalidade do Turismo Nacional”, da Associação Brasileira de Imprensa. O prêmio foi por Vasconcelos colocar Salvador no cenário do turismo nacional, apesar das dificuldades de gerir o turismo naquele período. Contudo, com o golpe militar de 1964 a atuação de Vasconcelos Maia teve um fim junto com toda a estrutura criada para o desenvolvimento do turismo em Salvador.

Apesar das restrições impostas pela ditadura militar, Salvador foi cenário de uma revolução comportamental promovida por jovens contra os padrões da cultura ocidental, nos anos 60. “Ocorre que mesmo oficialmente desatrelado da atividade turística como setor político/econômico da sociedade soteropolitana o mundo das artes viria, por outros caminhos, construir uma imagem para a cidade da Bahia” (Guerreiro,

2008, p. 11). Essa vanguarda artística contou com nomes como Glauber Rocha, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Betânia, Gal Costa e Raul Seixas.

A partir da década de 80 percebe-se a presença da música, da dança, da literatura, da religião, da gastronomia, da capoeira no marketing turístico de Salvador, exercendo papel importante na construção das estratégias turísticas da cidade. “Além de ocupar um lugar de destaque na cena das mídias e alimentar um importante mercado artístico, a produção cultural de Salvador tem sido um dos principais elementos divulgadores da imagem da Bahia tanto no Brasil quanto no exterior” (Guerreiro, 2008, p. 19).

A rigor, a particularidade da cultura negra é um dos atrativos da Bahia, mais especificamente de Salvador, enquanto produto turístico. A cidade se concentra então na venda de um turismo étnico. O Pelourinho, conhecido pela presença de uma comunidade negra, tornou-se uma fonte de interesse turístico. Esta presença produziu um mercado cultural musical, religioso e gastronômico responsável pela atração de turistas para a cidade. Esta produção cultural se constitui num trunfo para a propaganda turística, que veicula a imagem da cidade (Guerreiro, 2008, p.20).

A imagem construída de Salvador permanece nas políticas públicas atuais. No PRODETUR (Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo) da cidade observa-se como objetivo geral o desenvolvimento do turismo com ênfase na cultural local e nos afrodescendentes.

A riqueza cultural soteropolitana também pode ser observada na orla da Baía de Todos os Santos por meio de seus recursos distribuídos na paisagem, sua história, seu povo, seu patrimônio, sua natureza e sua importância para a cidade, desde a sua fundação. Preservar e valorizar essa riqueza torna-se importante para o senso de pertencimento local, além de fomentar expectativas de diversificação de itinerários turísticos na cidade a partir da BTS, que é a maior Baía do Brasil.

### 3.1 O RECURSO TURÍSTICO BAÍA DE TODOS OS SANTOS

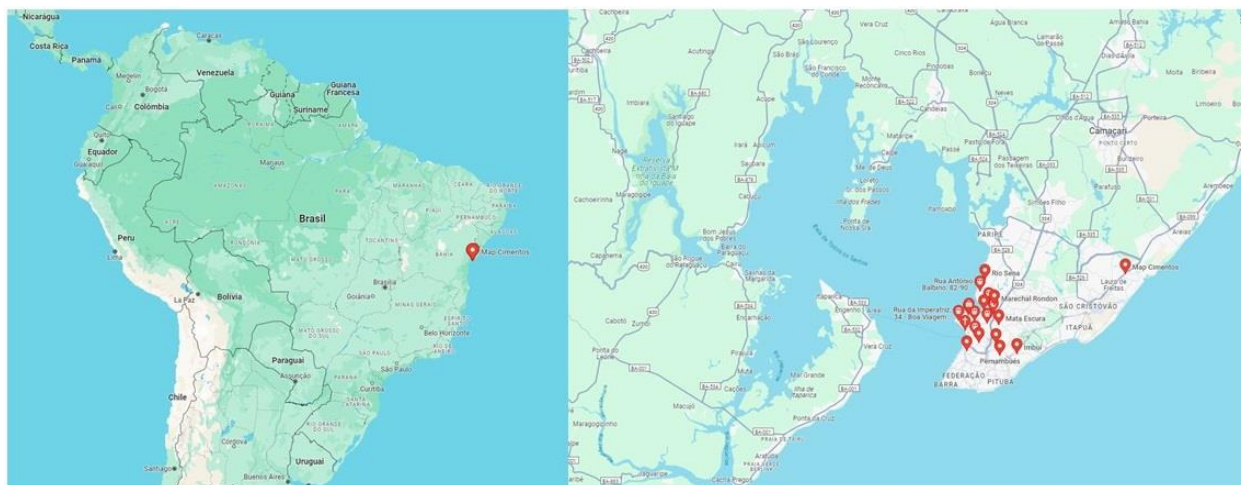
A Baía de Todos os Santos (BTS) é a maior Baía do Brasil, com superfície de 1.233 km<sup>2</sup>. Ela abriga outras duas baías, a de Iguape e a de Aratu, 56 ilhas, manguezais, restingas, estuários de rios, a maior ilha marítima do Brasil (a Ilha de Itaparica), matas e ecossistemas que compõem a sua beleza cênica encantadora.

(Cardoso; Tavares; Pereira, 2011, p.14). Surgiu do movimento tectônico entre duas falhas geológicas. “A Baía de Todos os Santos é um sistema estuarino típico, com morfologia condicionada por movimentos tectônicos em uma área limitada pelas falhas geológicas de Salvador a Maragogipe” (Lessa, 2009, p.71).

Em 1999 a BTS foi classificada como área de proteção ambiental (APA), pelo decreto 7.595. É uma região de grande beleza cênica e ecossistemas ricos em biodiversidade, apresentando manguezais bem preservados, mata atlântica, recifes de corais, sítios arqueológicos, manifestações culturais, rica gastronomia, naufrágios, dentre outros elementos (INEMA, 2023).

No início se chamava Kirimurê, grande mar interior dos Tupinambás. Com a chegada dos portugueses em novembro de 1501 foi rebatizada como Bahia de Todos os Santos, em homenagem católica ao dia de todos os santos. A seguir, na imagem 1 se observa a localização da BTS no mapa do Brasil.

Imagem 1 – Localização da Baía de Todos os Santos no Brasil e na Bahia



Fonte: Google Maps (2023)

Elaboração: Brito (2023)

Nos primórdios, antes de existirem os transportes terrestres rodoviários e ferroviários, o transporte de pessoas e mercadorias era feito por via aquática na BTS. “Igabepas e Igaras (canoas tupinambás) flutuavam dentro da baía e nos rios afluentes em busca do pescado. Muitas delas se aventuravam na vizinha costa oceânica para o norte e para o sul, em antiga cabotagem” (Araujo, 2000, p. 51). Com a chegada dos

portugueses, uma multiplicidade de embarcações surgiu para atender a essa necessidade, seja para transporte de pessoas e mercadoria, seja para a pesca.

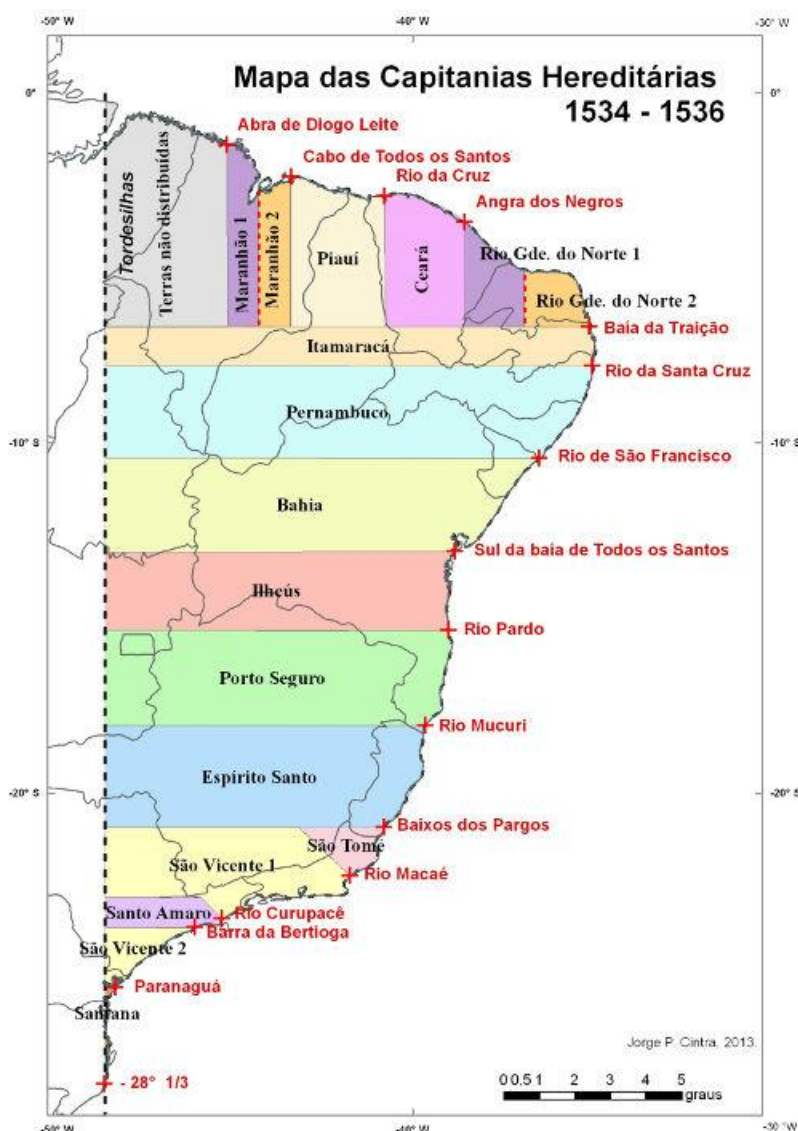
A BTS não se encerrava em si mesma. Estava aberta ao mundo que se expandia a partir das navegações europeias. Representava o porto seguro do lado ocidental do atlântico, o ponto de apoio português para as rotas marítimas que iam para as Índias e para o tráfico negreiro realizado na África. Tornou-se o principal portão de acesso ao território baiano que posteriormente veio abrigar vilas, patrimônio histórico e cultural, cidades, populações, dentre outros elementos.

Os portugueses logo descobriram os benefícios da região que haviam “descoberto”: população hospitaleira, um bom porto e um lugar de abastecimento fácil. “Um porto na rota das navegações oceânicas e um ponto de trocas integrado na rede de mercados que se encadeavam ao emergente capitalismo europeu, desde então caiu irreversivelmente sobre Kirimurê o vaticínio de tornar-se Baía de Todos os Santos” (Araujo, 2000, p. 51).

A BTS teve importância no processo de ocupação do Brasil no século XVI, pois os portugueses criaram um ponto de apoio na costa atlântica brasileira para as embarcações que se dirigiam à Ásia e para a colonização do próprio território brasileiro. “A apropriação deste espaço constituído pela baía e seu entorno tornou-se possível pela articulação de elementos da tecnologia avançada do século XVI: o engenho de açúcar, as artes da navegação e as técnicas de construção naval” (Araujo, 2000, p. 51).

Em 1534, Portugal criou a Capitania da Bahia de Todos os Santos, tendo como donatário Francisco Pereira Coutinho. Em 1536, Francisco fundou o Arraial do Pereira, depois a Vila Velha. Em 1547, após a morte a sua morte, a capitania passou a pertencer novamente a coroa portuguesa, sendo incorporada aos seus domínios em 1548 (Krause, 2023). A seguir, na imagem 2 há a distribuição das capitanias hereditárias no período colonial brasileiro.

Imagem 2 – Mapa das Capitânicas Hereditárias



Fonte: Mundo Educação (2023)

A capitania da Bahia de Todos os Santos ficava localizada logo abaixo da capitania de Pernambuco, em uma estreita faixa de terra.

Apesar de ter se tornado um refúgio para a navegação europeia, as terras da BTS ainda eram de domínio dos nativos. Entretanto, outros povos europeus já frequentavam a região: franceses e espanhóis usavam-na como ponto de troca de pau-brasil. “O excesso de frequência destas águas por outros europeus passou a exigir dos conquistadores portugueses a ocupação exclusiva deste ponto geográfico estratégico para a carreira das Índias” (Araujo, 2000, p. 52).

Após algumas tentativas sem sucesso, em 1548 o rei português D. João III publicou um regulamento criando o Governo Geral do Brasil na Baía de Todos os Santos, a fim de assegurar, por meio de uma intervenção organizada, o domínio sobre as terras brasileiras.

Para que a ideia da coroa portuguesa tivesse êxito, o governo geral deveria atender a três pontos importantes: 1) criar uma cidade-fortaleza na entrada da Baía, sendo sede-administrativa do Governo Geral, posto militar e porto ligado as rotas atlânticas do governo português; 2) construir uma rede de engenhos fortificados em toda a região da BTS e interligados por via aquática a cidade-fortaleza; 3) criar um sistema de navegação capaz de interligar cada engenho a cidade-fortaleza. E assim surgiu a cidade de Salvador em março de 1549.

A capital baiana se consolidou como centro urbano da Baía de Todos os Santos. Tanto que foi chamada e traz na memória o nome Cidade da Bahia. Araújo enfatiza que...

Nela se desenvolveram as atividades administrativas, eclesiásticas e de defesa, a construção e reparação de naus para a carreira das Índias, a construção das embarcações para a navegação dentro da baía e os serviços de apoio ao porto. Ela foi também o grande mercado deste núcleo colonial. Foi o mercado exportador e importador, foi o mercado de escravos, foi o mercado dos produtos de boca que alimentavam a cidade, as frotas e as populações do próprio recôncavo da Bahia. Em 1585 este complexo urbano estava em pleno funcionamento: o centro administrativo, os armazéns, os fortes, as 62 igrejas, as 3 abadias, os 3 estaleiros (Araújo, 2000, p.55).

Atualmente a BTS abriga 14 municípios baianos, sendo 11 deles banhados pelas águas da Baía: Simões Filho, Salvador, Candeias, Madre de Deus, São Francisco do Conde, Salinas da Margarida, Maragogipe, Jaguaribe, Vera Cruz, Itaparica e Saubara. Apenas Cachoeira, São Felix e Santo Amaro não são banhados pelas águas da Baía, se integrando por meio de um sistema hídrico de navegação ou por características culturais. A população da Baía chega a 2.783.738 hab, sendo que 87,76% se encontra em Salvador (Müller; De Jesus; Dos Santos de Jesus, 2021, p.241). O destaque fica com a capital baiana.

A cidade de Salvador, fundada em 1549 na península situada entre a borda da BTS e o oceano atlântico, inteiramente voltada para o mar e para a sua defesa, em virtude da sua situação geopolítica estratégica, tornou-se a primeira capital

do Brasil e o mais importante centro urbano entre todas situadas na Baía e seu entorno”. (Cardoso; Tavares; Pereira, 2011, p.14).

Com o surgimento de outras alternativas de transportes ao longo do tempo, a via aquática foi perdendo força na BTS, como afirma Cardoso, Tavares e Pereira:

A introdução posterior de meios de terrestres de transporte motorizado (rodoviário e ferroviário), assim como de novos tipos de embarcações, maior tamanho e capacidade de cargas e passageiros, constituiu um dos fatores que a causar a perda de importância e quase desaparecimento de veículos aquáticos característicos da BTS, tal como das canoas de transporte e pesca e dos saveiros (Cardoso; Tavares; Pereira, 2011, p.15)

A partir da década de 1950, se observou na Bahia o fenômeno, de forma mais acentuada, da industrialização. Surgiram empreendimentos como a Refinaria Landulpho Alves de Mataripe (1950), o Complexo Industrial de Aratu (1960), o Complexo Petroquímico de Camaçari (1970), que reconfiguraram a Bahia. “Se industrializando e urbanizando-se aceleradamente e, por causa disso, articulando-se por rodovias ao Centro-Sul do país, a Bahia abandona a Baía que, em grande medida, passa a servir apenas como base portuária da indústria” (Alban, 2005, p.76). Com esse cenário boa parte do recôncavo baiano entra em estagnação.

Com o fluxo da industrialização e do desenvolvimento, vetores de crescimento fazem surgir em Salvador o Shopping Iguatemi, a avenida paralela, o Centro Administrativo da Bahia (CAB), o Aeroporto Internacional de Salvador, bairros como Pituba e Caminho das Árvores e mais recentemente os condomínios em Lauro de Freitas.

A partir da construção viária, a iniciativa privada participaria com grandes empreendimentos, destacando-se o Shopping Iguatemi, o primeiro empreendimento do gênero no Norte e Nordeste do país, inaugurado em 1975; além disso, a Construtora Odebrecht lançaria grandes loteamentos residenciais, entre os quais o Caminho das Árvores, voltados para a população de alta renda. Conjuntamente, estes empreendimentos seriam as âncoras do novo centro que se consolidaria na região do vale do Camurujipe, entre a Pituba e Brotas, reconfigurando as relações de centralidade no espaço de Salvador (Virgens, 2016, p.72)

As atividades comerciais e imobiliárias do centro histórico entram em decadência. E com o andamento desse processo, o turismo, atividade econômica relativamente recente, também se desloca para o setor norte e região metropolitana de Salvador.

Observa-se que a Baía de Todos os Santos foi equivocadamente deixada de lado, abandonada em diversos aspectos.

O abandono da Baía de Todos os Santos equivaleu a abandonar o grande patrimônio ecoturístico do estado, berçário de boa parte de sua riqueza cultural. Sucede que praias bonitas e de águas quentes, como as do litoral Norte baiano, existem em todo o Nordeste. O grande diferencial turístico da Bahia é, sem dúvida, a bela Baía de Todos os Santos e a cultura que ela gera no seu Recôncavo. Ao abandoná-la, perdeu-se a chance de se desenvolver um produto turístico bem mais exclusivo e, claro, com um potencial de mercado muito superior (Alban, 2005, p.77).

O abandono se deu, em parte, devido a construção das estradas que ligaram a cidade de Salvador, e o recôncavo baiano, ao sistema rodoviário nacional. Antes delas a BTS e suas embarcações eram um importante meio de deslocamento de produtos e de pessoas, ligando a região entre si e com outras áreas do país. O desenvolvimento trouxe avanços, mas também reconfiguraram as relações com a BTS.

O tempo da tecnologia do petróleo, após 1945, não poupou o território colonial da baía. Gasolina, asfalto, estradas, caminhões e automóveis terminaram por definir outra forma de organização territorial. A estrada de rodagem contornou a Baía de Todos os Santos, interligando-se ao sistema rodoviário nacional. Feira de Santana, antigo distrito do porto Cachoeira, tomou lugar do município mãe, transformando-se no grande porto seco e no maior entroncamento rodoviário do Nordeste brasileiro. Conexão inútil, o Vapor de Cachoeira não navega mais no mar. Assim com a Índia Kirimurê, a colonial portuguesa Baía de Todos os Santos enfim feneceu. Líquido espaço vazio virou histórico, virou turístico, e disseram até que seria sucedido por uma Baía Azul (Araújo, 2000, p.65).

Entretanto, o abandono não foi definitivo. A Baía continua no mesmo lugar, com suas riquezas históricas, culturais e paisagísticas. Instituições e empreendimentos públicos e privados tentam por meio de ações resgatar a Baía de Todos os Santos para os importantes produtos turísticos do estado e, em especial, de Salvador. “Em que pese a importância dessas ações e empreendimentos, deve-se ressaltar que o potencial de desenvolvimento é muito superior ao que foi realizado” (Alban, 2005, p.77).

Atualmente na BTS observa-se embarcações para atividades náuticas, de esportes, de turismo e lazer que desfrutam das belezas cênicas da Baía. Encontra-se em sua extensão ilhas, praias, remanescentes de floresta atlântica, construções históricas como fortes, igrejas, casario colonial, portos, museus em terra e subaquáticos, dentre outros elementos que podem ser vistos e contemplados por quem

navega em suas águas. Além da diversidade cultural, natural e histórica, a BTS também apresenta uma rica beleza paisagística.

São paisagens que contam a história da região, que evidenciam momentos marcantes da Bahia, que exibem as belezas naturais e que favorecem a criação de experiências turísticas baseadas no que se pode apreender no olhar. Um olhar diferente, do continente a partir da Baía compreendendo a importância de cada elemento para a paisagem soteropolitana.

Com tanta beleza natural, histórica e cultural, itinerários náuticos na Baía de Todos os Santos podem oferecer a cidade de Salvador uma oportunidade de dinamizar seus roteiros turísticos, com contemplação da cidade a partir do mar. Conhecer a história dos monumentos erguidos na cidade, observados a partir do mar, possibilita outra perspectiva sobre a paisagem urbana de Salvador e da própria cidade.

#### **4 RECURSOS DA PAISAGEM: DA PONTA DE HUMAITÁ AO FAROL DA BARRA**

Salvador apresenta uma diversidade de paisagens no seu litoral, com destaque para aquelas nas margens da Baía de Todos os Santos. São paisagens que falam da cidade desde a sua fundação até os dias atuais, que mostram uma cidade diversa e com inúmeras facetas no mesmo cenário.

A partir da observação de Salvador da Baía de Todos os Santos, o recorte da pesquisa foi analisado e esmiuçado com o objetivo de se propor um roteiro turístico para a cidade.

Inicialmente previa um trecho que compreendia da Ribeira ao Farol da Barra. Entretanto, por questões estruturais da marina da Ribeira (vias de acesso, engarrafamento, segurança, limpeza pública, etc), o recorte foi refeito e passou a ser do trecho da Ponta de Humaitá ao Farol da Barra. Para facilitar didaticamente a realização do trabalho, o trecho foi dividido em seis paisagens analisadas: Ponta de Humaitá à Praia da Boa Viagem, Feira de São Joaquim ao Porto de Salvador, Santo Antônio Além do Carmo ao Elevador Lacerda, Bahia Maria a Falha Geológica (Avenida Contorno), Corredor/Escarpa da Vitória ao late Clube da Bahia e do Forte de São Diogo ao Farol da Barra.

Definidos os trechos de paisagem, após a pesquisa e observação de campo, foram selecionados elementos que estiveram sob análise considerando alguns critérios estabelecidos pelo pesquisador. A característica principal e fundamental foi o que os olhos abarcaram ao olhar para Salvador. " [...] a paisagem é o que se vê, e neste sentido ela é decorrência também do olhar que se constrói, em parte como herança histórica da cultura e em parte como resultado da experiência individual" (Castro, 2002, p.132 apud Marujo; Santos, 2012, p.38).

A partir dessa definição outros 3 elementos foram escolhidos: a estrutura urbana, o patrimônio, o relevo e a vegetação.

E relevante destacar que o Patrimônio foi eleito como um elemento principal de observação por representar um importante recurso de um destino para a atividade turística, em especial para o turismo cultural. "O Turismo Cultural destaca-se como uma atividade adequada ao conhecimento e à fruição do patrimônio cultural. Ou seja, a

história local, a arquitetura, o folclore, a tradição, a música, a arte, o teatro, os hábitos e costumes de determinada localidade” (Castro, 2006). Por meio dele é possível desenvolver práticas para uma melhor gestão e conservação do patrimônio de um destino.

O aproveitamento turístico do patrimônio se instalou com forte intensidade a partir de uma visão que propõe o uso turístico como alternativa viável para garantir seu desfrute e valorização por parte da população (ou especificamente daqueles que podem ser turistas), considerando que através do Turismo se gerenciam os recursos necessários para sua gestão e preservação (Maxlhaieie, 2014, p.362)

Os recortes paisagísticos facilitaram a leitura e percepção de todo o trecho e a criação do roteiro turístico proposto. Foram utilizadas imagens recortadas do Google Earth e nelas sinalizados os elementos da paisagem observados durante a realização do trajeto pelo mar, conforme a seguir.

#### 4.1 TRECHO 1 – PONTA DE HUMAITÁ A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

A primeira paisagem delimitada compreende o trecho da Ponta de Humaitá à Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, passando pelo Forte de Monserrate e pela praia da Boa Viagem, conforme abaixo na foto 1.

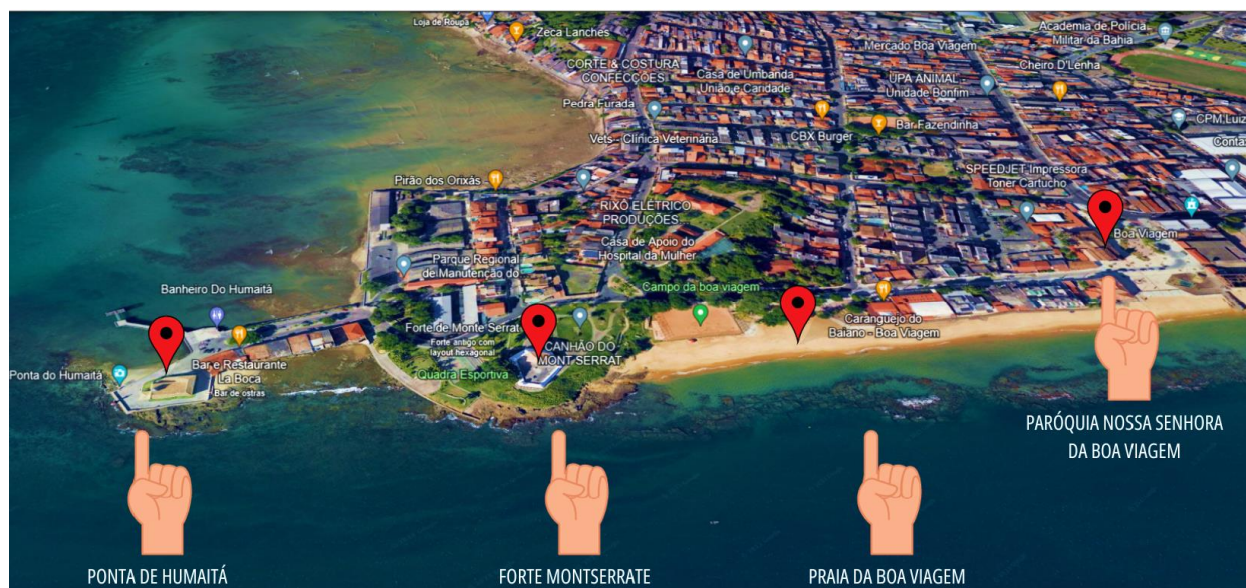
Foto 1 – Ponta de Humaitá a Praia da Boa Viagem



Fonte: Brito (2023)

A foto 1 é uma montagem de fotos das paisagens do trecho observado. A seguir se observa a imagem 3 do google com os pontos sinalizados.

Imagem 3 – Ponta de Humaitá a Praia de Boa Viagem



Fonte: Google Earth (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

No trecho recortado Salvador se revela com vários elementos culturais e naturais coexistindo em harmonia e desarmonia. Uma coexistência do antigo com o moderno, do terrestre com o marinho.

A Ponta de Humaitá está situada na Península de Itapagipe e é um dos cartões portais da cidade de Salvador. Está ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat, que foi construída pelos portugueses em meados do século XVI. No Humaitá foi iniciada a observação de campo seguindo o sentido do forte, conforme foto 2

Foto 2 – Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat



Fonte: Brito (2023)

Ao redor é possível observar casas desgastadas pela ação do mar, sem reboco, ao mesmo tempo em que se vê moradias contemporâneas e bem estruturadas.

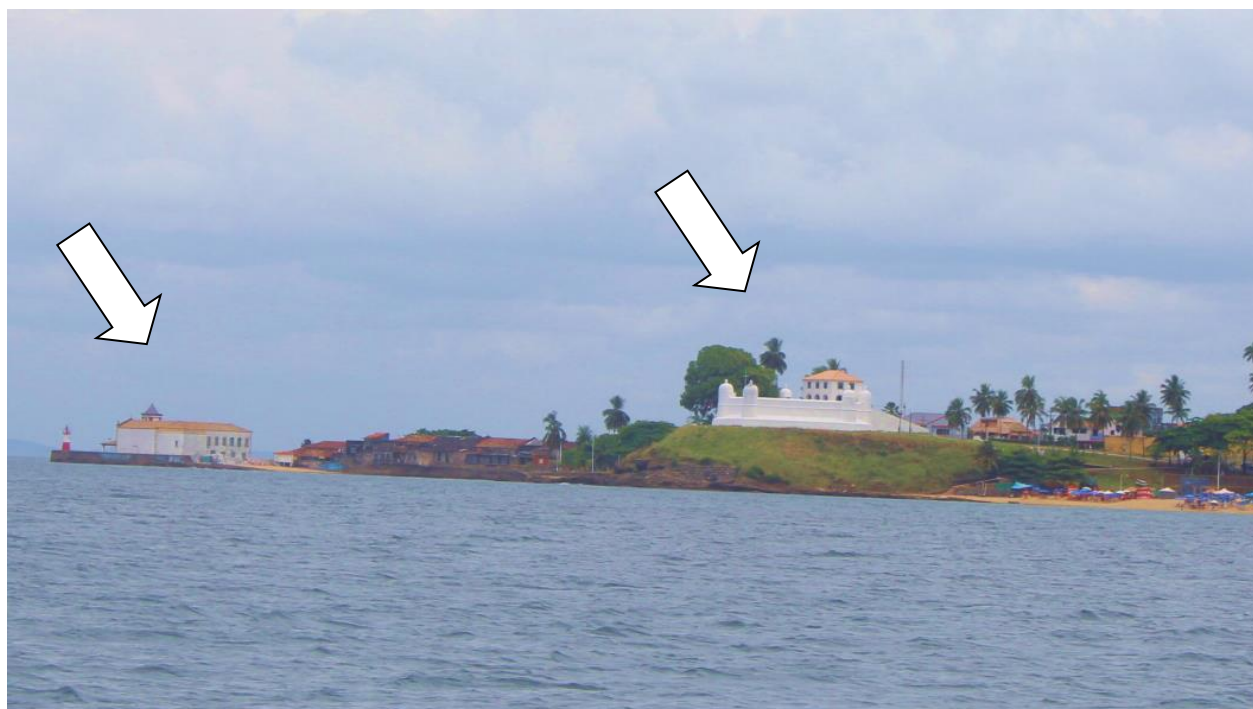
Foto 3 – Foto colagem da Ponta de Humaitá com casas simples e outras mais estruturadas



Fonte: Brito (2023)

A foto 3 indica uma planície que logo se eleva no Forte Monte Serrat, tendo uma vista privilegiada do mar, conforme foto 4 a seguir:

Foto 4 – Elevação da Ponta de Humaitá para o Forte Monte Serrat.



Fonte: Brito (2023)

Na foto 4, ao lado da Ponta de Humaitá encontra-se o Forte Monserrate, do lado direito de quem observa a partir do mar, construído em 1853. De cor branca e em um terreno um pouco mais elevado, o forte se destaca na paisagem como patrimônio cultural soteropolitano “Consideram-se como Patrimônio Cultural obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, inscrições, grutas ou grupos de elementos com valor universal “excepcional, do ponto de vista da história, da arte ou da ciência” (Magalhães, 2013, p.10).

Ao seu redor há casas históricas em meio a construções mais contemporâneas. Fica próximo da Praia da Boa Viagem e conta com a presença do exército brasileiro como gestor.

Foto 5 – Forte Monte Serrat ao lado de casas históricas contemporâneas



Fonte: Brito (2023)

A foto 5 mostra que ao lado do Forte de Monte Serrat encontra-se a Praia da Boa Viagem. Nela se observa uma condição social melhor do que ao lado direito da Ponta de Humaitá. É possível observar casas mais estruturadas, com a inexistência de prédios com mais de 2 pavimentos e que caracteriza o bairro. Pela inexistência de prédios altos fica subentendido que a especulação imobiliária ainda não alcançou o bairro como em outras regiões, ou já alcançou em outro momento histórico quando prédios altos ainda não faziam parte da estrutura urbana. Na região morou o cantor Raul Seixas. Não é possível ver a rua quando a praia é vista do mar. Entretanto é possível ter uma ideia da localização, conforme imagem abaixo.

Foto 6 – Praia da Boa Viagem



Fonte: Brito (2023)

Na foto 6, no máximo foi possível avistar imóveis com primeiro andar. Há também construções históricas, casario contemporâneo, barracas de praia com pouca estrutura e muitos banhistas na areia. Os frequentadores utilizam caixa de som com vários tipos de música, que “guerreiam” entre si em alto volume para se sobressair no trecho de praia. A área apresenta uma estrutura urbana que atende aos moradores locais e aos frequentadores.

Na foto 7 abaixo vemos a Praia da Boa Viagem.

Foto 7 – Praia da Boa Viagem



Fonte: Brito (2023)

A foto 7 mostra que elementos patrimoniais dividem o espaço com construções contemporâneas. Além do Forte Monte serrat, há a igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem em meio a várias construções atuais em harmonia e desarmonia com a paisagem, conforme imagem foto 8.

Foto 8 – Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem



Fonte: Brito (2023)

Na foto 8 há a região onde fica a igreja que ocorre a famosa e tradicional procissão marítima do Bom Jesus dos Navegantes, sendo um dos eventos culturais de Salvador. A procissão pode ser vista apenas no período em que ocorre a festa, no dia 1º de janeiro. No quadro 1 a seguir são identificadas as variáveis da estrutura urbana, do patrimônio, do relevo e da vegetação do 1º trecho.

Quadro 1 – Elementos do trecho 1

Critério observado	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura religiosa com simbologia católica.</li> <li>- Estrutura para práticas náuticas (atracadores, píer)</li> <li>- Estrutura de lazer (barracas de praia, quadra poliesportiva)</li> <li>- Estrutura de moradia (casas de pescadores, casas históricas e casas contemporâneas)</li> <li>- Inexistência de construções com mais de 2 pavimentos.</li> <li>- Vias acesso terrestre.</li> </ul>
Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Patrimônio histórico (casario colonial, Forte, Igrejas e Farol)</li> <li>- Patrimônio cultural (manifestações culturais, como a procissão do Bom Jesus dos Navegantes, arte da pesca, simbologia católica)</li> </ul>
Relevo e Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relevo plano com um trecho mais elevado (onde está o Forte Monte serrat)</li> <li>- Manchas de mata atlântica.</li> <li>- Mar com águas cristalinas, de tons verdes ou azuis (dependendo das condições naturais de iluminação, estação do ano, pluviosidade, etc)</li> </ul>

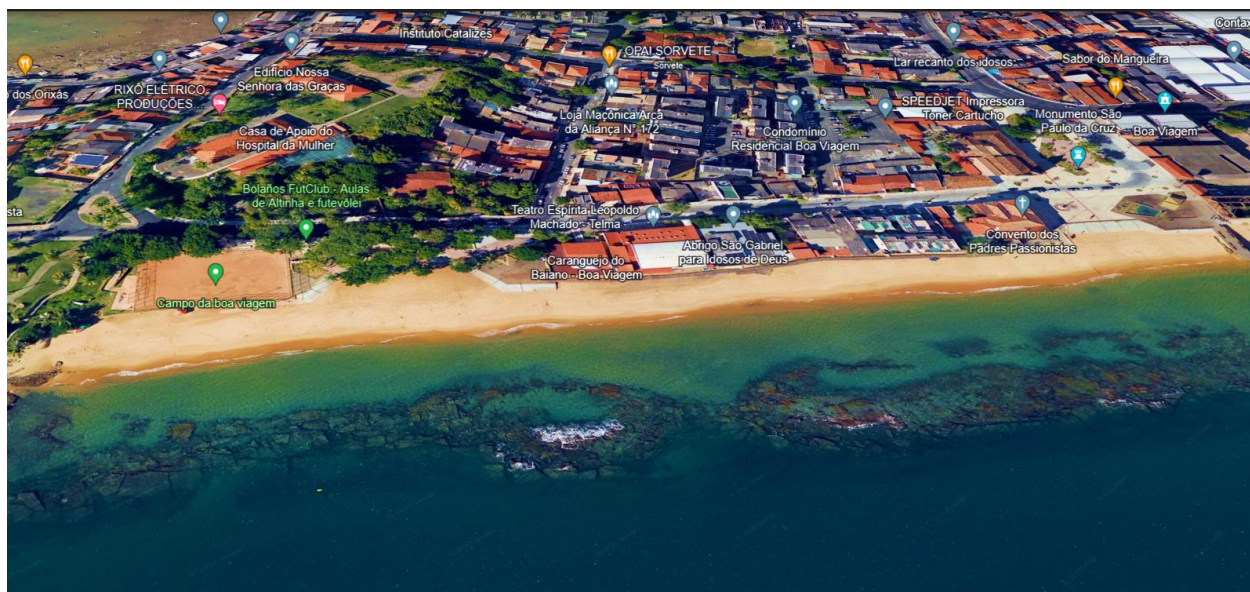
Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

A estrutura urbana, de uma maneira geral, pode ser considerada boa com vias de acesso, moradias, estrutura para embarcações com píer, barracas de praia e

igrejas. Também apresenta casas de moradores em condições precárias ao lado de outras beneficiadas, conforme mostrado nas imagens da Ponta de Humaitá anteriormente. Ao mesmo tempo se observa construções históricas datadas do século XVI dividindo o espaço com as estruturas já mencionadas. Uma coexistência do antigo com o moderno, do terrestre com o marinho.

O patrimônio material se apresenta por meio das construções históricas que contam um pouco da cidade, enquanto que o patrimônio imaterial ocorre em manifestações culturais tradicionais, como na festa do Bom Jesus dos Navegantes que pode ser apreciada no dia 1º de janeiro. Também se observa resquícios de mata atlântica, com algumas árvores ao longo do trecho de praia. O relevo mais elevado no Forte Monserrate vai descendo ao longo do litoral formando uma planície nas margens do mar, que é transparente e cristalino conforme Imagem 3.

Imagem 4 – Mar da Praia de Boa Viagem



Fonte: Google Earth (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

Dependendo das condições naturais, como a estação do ano, a luminosidade, o horário em que se observa e a maré, o mar do trecho 1 apresenta tonalidades diferentes que vão do azul ao verde. E mesmo as tonalidades azul e verde

apresentam sub tonalidades, como por exemplo o azul marinho e o azul mais claro, transparente.

#### 4.2 TRECHO 2 – FEIRA DE SÃO JOAQUIM AO PORTO DE SALVADOR

O segundo trecho evidencia uma paisagem mais comercial e marítima com três pontos relevantes: A Feira de São Joaquim, o sistema Ferry Boat e o Porto de Salvador conforme foto 9.

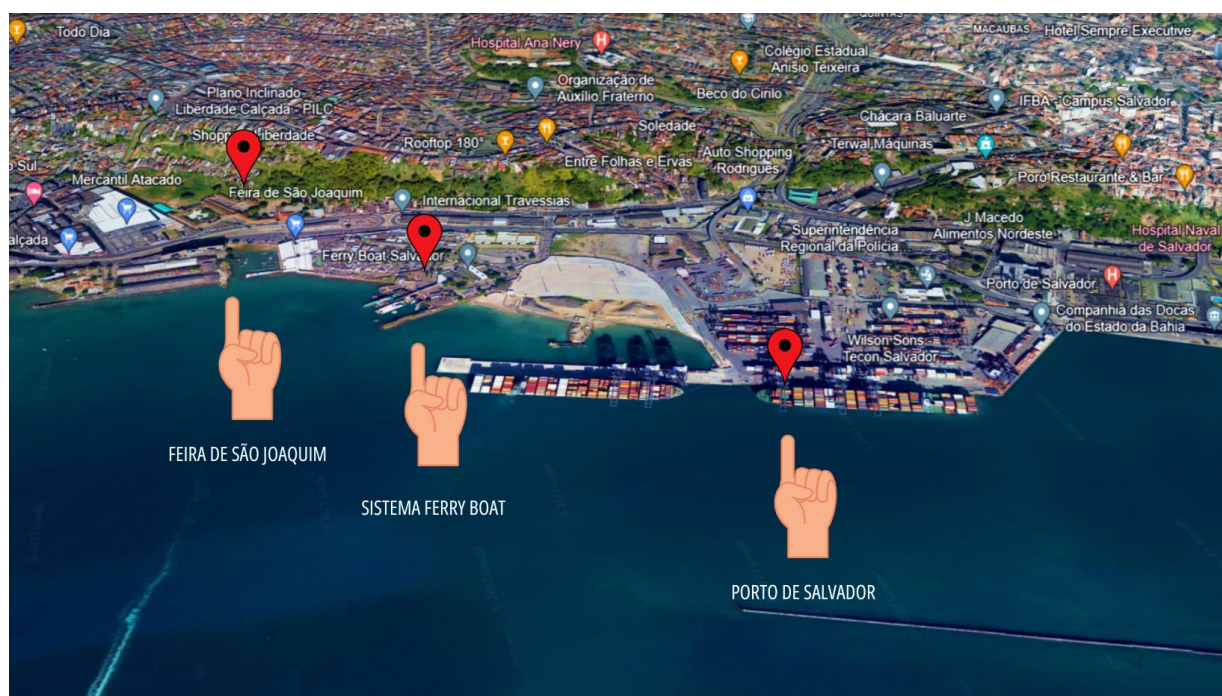
Foto 9 – Feira de São Joaquim ao terminal de cargas de Salvador



Fonte: Brito (2023)

A foto 9 é uma colagem das paisagens do trecho observado. Abaixo segue imagem 4 com os pontos sinalizados.

Imagem 5 – Feira de São Joaquim ao terminal de cargas de Salvador

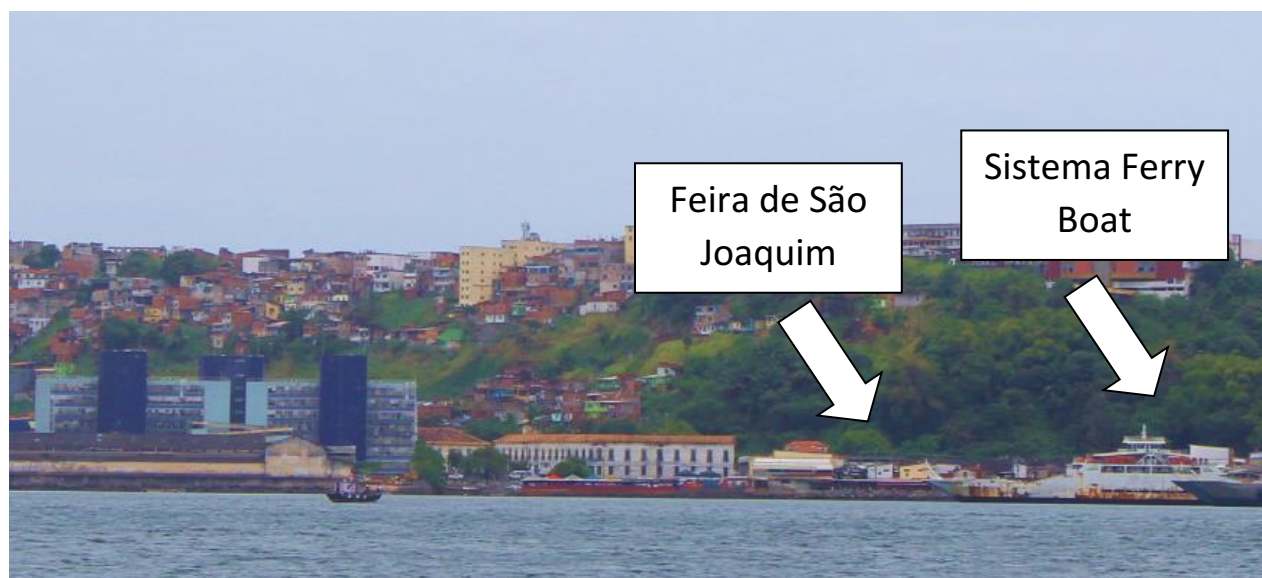


Fonte: Google Earth (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

Na imagem 4 avista-se a Feira foi criada na década de 1960 após a destruição da feira de Água de Menino em 1964, pelo fogo. Ela conta a história da Bahia através de elementos gastronômicos e culturais comercializados no seu interior (Feira... 2023). Ao lado da feira avista-se o Terminal Marítimo de São Joaquim, de onde sai o Ferry Boat que liga Salvador a Ilha de Itaparica. O sistema teve sua construção iniciada em 1969 com o objetivo de integrar a Baía de Todos os Santos, sendo inaugurado em 08 de dezembro 1970 (Ferry... 2022). A estrutura é grande e recebe grandes navios Ferry Boat. Na imagem a seguir é possível observar a localização da feira e do sistema ferry boat na paisagem. Por questão de segurança, com a movimentação constante dos Ferry Boat não foi possível se aproximar mais do trecho. A foto 10 mostra a localização da Feira de São Joaquim no trecho 2.

Foto 10 – Localização da Feira de São Joaquim na paisagem do trecho 2



Fonte: Brito (2023)

Na foto 10 avista-se a feira de São Joaquim ao lado do Ferry Boat. Por fim se avista o Porto de Salvador. Com perfil exportador, destaca-se pela grande movimentação de containers, cargas gerais, trigo e celulose. É um dos maiores exportadores de frutas do Brasil, com expressiva participação do comércio exterior (CODEBA, 2022). Na foto 11 é possível observar as grandes estruturas presentes, que apenas dão a dimensão de seu tamanho quando se aproxima delas pelo mar.

Foto 11 – Estruturas do Porto de Salvador



Fonte: Brito (2023)

O quadro a seguir apresentará os principais elementos observados na paisagem do trecho 2.

Quadro 2 – Elementos do trecho 2

Critério observado	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura portuária (grandes equipamentos de navegação e atracamento de navios)</li> <li>- Ferry Boat e navios</li> <li>- Elementos comerciais (Feira de São Joaquim, restaurantes galpões)</li> </ul>
Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feira de São Joaquim (gastronomia, religiosidade, história)</li> </ul>

Relevo e vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resquícios de mata atlântica no litoral que foi tomado pelas construções comerciais e marítimas.</li> <li>- Relevo plano no litoral (ao nível do mar), elevando-se para o interior do continente.</li> </ul>
--------------------	---

Fonte: Brito (2023)

A estrutura urbana é comercial e marítima, destacando-se a grandiosidade dos equipamentos do Porto de Salvador. Ao navegar próximo é possível se ter uma dimensão do tamanho dos navios que atracam, do ancoradouro e dos equipamentos. Os navios são de inúmeras bandeiras, transportando cargas de diversas partes do mundo. Já o ferry boat transporte pessoas e veículos de Salvador ao terminal de Bom Despacho, e vice-versa.

O patrimônio está presente na Feira de São Joaquim. O local é um importante berço cultural da cidade apresentando rica gastronomia, elementos religiosos (em especial do catolicismo e do candomblé) e história do povo baiano. Ressaltar os traços culturais presentes na feira é importante para a atração de visitantes da cidade a fim de conhecer a região. “Associar patrimônio e turismo é algo fundamental para o sucesso da atividade, tendo em vista que este patrimônio detém, a princípio, o potencial para atrair turistas a uma determina destinação” (Barroco, 2008, p. 2).

Na margem do mar não se observa qualquer vestígio de vegetação local. Ela foi suprimida para a construção das estruturas do porto, do ferry e da feira. Entretanto, por trás da feira é possível ver resquícios de vegetação de mata atlântica em um relevo elevado, com um casario popular, evidenciado na foto 12.

Foto 12 – Resquícios de vegetação em elevação do relevo do trecho 2



Fonte: Brito (2023)

A vegetação é mínima, restando apenas alguns elementos da mata atlântica originária. A maior parte da paisagem, além da ocupação comercial nas margens da Baía, apresenta casario popular na elevação do relevo em direção ao interior. A seguir são apresentados os recursos do trecho 3.

#### 4.3 TRECHO 3 – SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO AO ELEVADOR LACERDA

A próxima paisagem traz elementos turísticos, históricos, culturais e paisagísticos da cidade, começando no bairro do Santo Antônio Além do Carmo e terminando no Elevador Lacerda, conforme imagem a seguir.

Foto 13 – Santo Antônio Além do Carmo ao Elevador Lacerda



Fonte: Brito (2023)

A foto 13 é uma colagem das paisagens do trecho observado. Abaixo segue a imagem 5 do google Earth com os pontos sinalizados.

Imagem 6 – Santo Antônio Além do Carmo ao Elevador Lacerda



Fonte: Google Earth (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

O Bairro Santo Antônio Além Carmo é um dos mais antigos de Salvador, com seu primeiro registro remontando o século XVII. “O termo Além do Carmo refere-se às portas da cidade de Salvador que, no primeiro século de habitação, tinha uma entrada no Convento do Carmo” (Fundação... 2022). Quando observado do mar é

possível ver uma intervenção, provavelmente pública, na encosta do bairro, como sinalizado na foto 14.

Foto 14 – Bairro Santo Antônio Além do Carmo e encosta com intervenção.



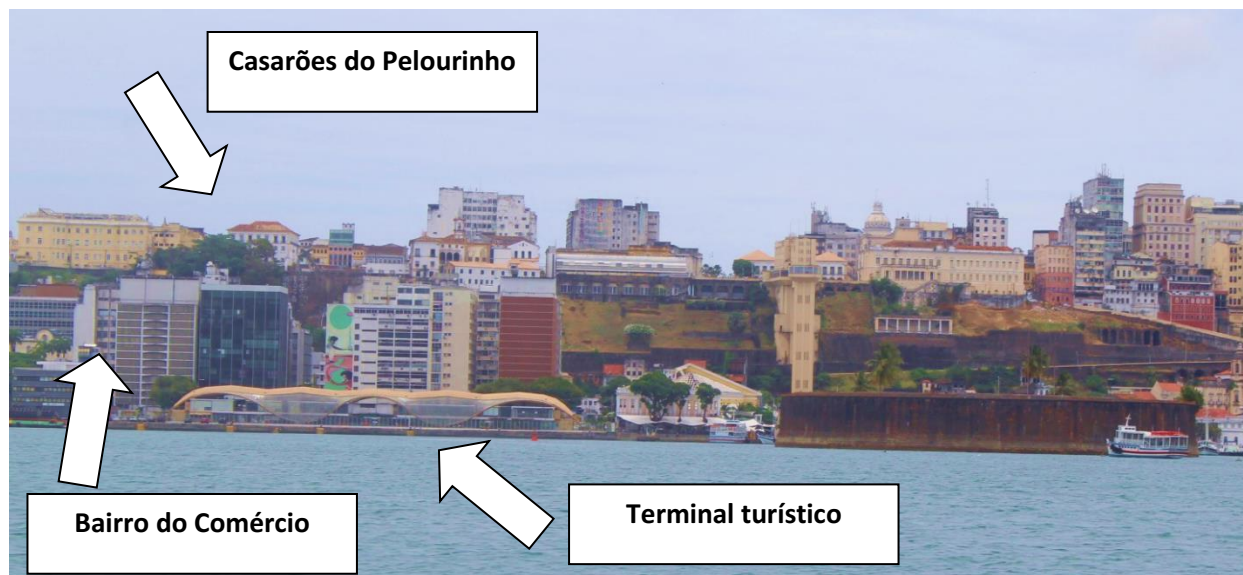
Fonte: Brito (2023)

Na foto 14 avista-se o Santo Antônio Além do Carmo com o bairro do Comércio na parte baixa.

Ao lado do Santo Antônio observa-se o Pelourinho, principal ponto turístico da cidade de Salvador. Com seu casario histórico colorido, é parada obrigatória para o turista que visita à capital baiana. Na parte de baixo da cidade há o bairro do Comércio, um dos mais importantes na construção histórica de Salvador. Quando a família real portuguesa fugiu de Portugal, “na chegada a Salvador, às 11 horas de 22 de janeiro de 1808, os navios ancoraram dentro da barra, perto do ponto em que hoje estão situados o Mercado Modelo e o Elevador Lacerda” (Lemos, 2018, p.32).

Atualmente, há um terminal turístico de passageiros que recebe grandes cruzeiros. Na foto 15 é possível observar o Pelourinho (na parte de cima) e o baixo do Comércio na parte debaixo, com o terminal turístico que receber os navios de cruzeiro.

Foto 15 – Pelourinho visto do mar



Fonte: Brito (2023)

Na paisagem do bairro ainda foi visto o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda e o Forte de São Marcelo. O primeiro é um tradicional mercado de artesanato da capital baiana, localizado na praça Visconde de Cairu e cartão postal da cidade. O segundo ponto é o Elevador Lacerda, que consiste em um sistema de transporte coletivo que liga a cidade alta a cidade baixa. “[...] em 1873 foi construída a primeira torre do Elevador Lacerda, o primeiro elevador urbano do mundo [...]” (Magalhães, 2021, p. 29). Na foto 16 a seguir é possível observar o Mercado Modelo e o Elevador Lacerda, que estão quase que colados na paisagem.

Foto 16 – Elevador Lacerda e Mercado Modelo

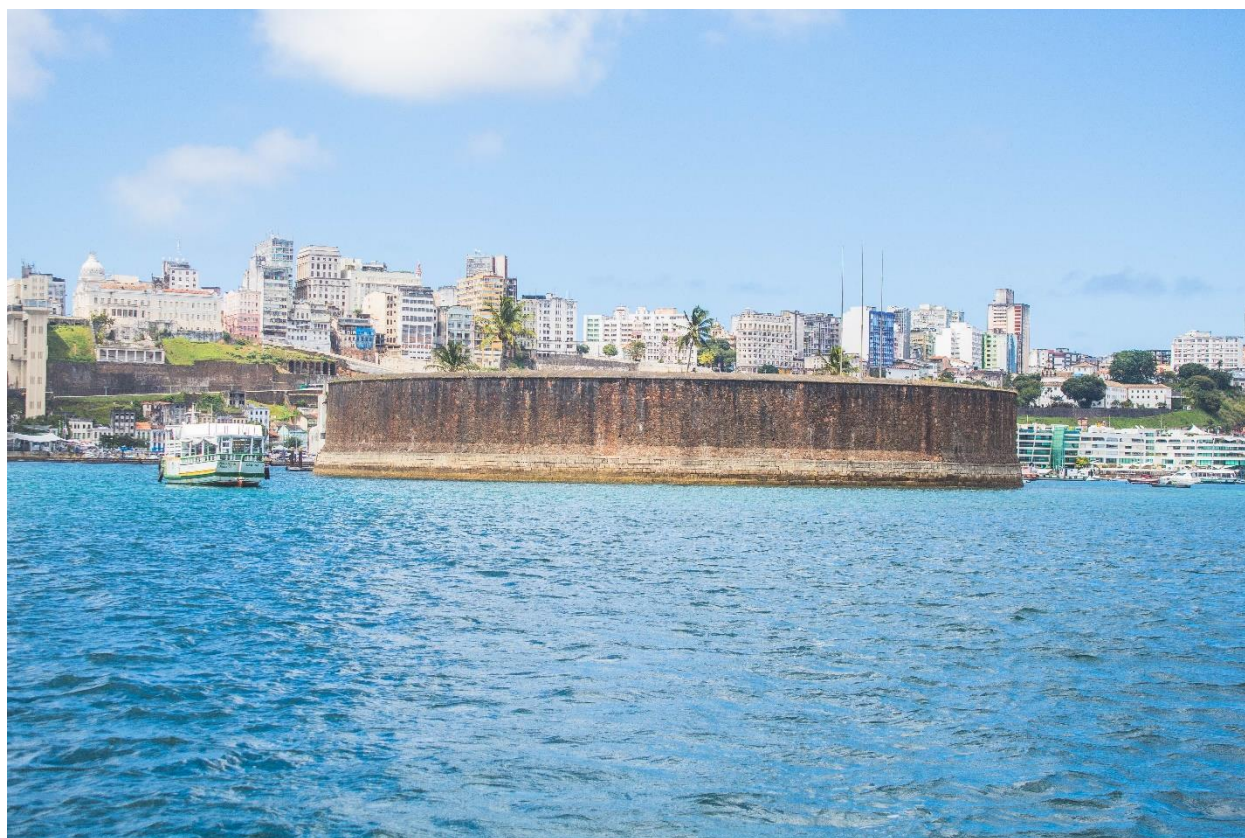


Fonte: Brito (2022)

Na foto 16 o Elevador Lacerda liga as cidades alta e baixa, funcionando como meio de transporte para a cidade.

O terceiro e último ponto é o Forte de São Marcelo, que se destaca na paisagem da Baía de Todos os Santos com sua estrutura circular carregada de história. “O Forte de São Marcelo, também chamado de Forte de Nossa Senhora do Pópulo, localiza-se em um banco de areia no meio do ancoradouro do Porto de Salvador, em frente à parte mais antiga da cidade” (Santos, 2015). Na foto 17 se observa a localização do Forte em Salvador.

Foto 17 – Forte de São Marcelo em Salvador



Fonte: Brito (2023)

Na foto 17 percebe-se que o forte foi construído no mar a frente da cidade de Salvador. No quadro 3 a seguir são apresentados os elementos da paisagem percebidos no trecho 3.

Quadro 3 – Elementos do trecho 3

Critério analisado	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura comercial e portuária (galpões, termina marítimo)</li> <li>- Estrutura para atividade de lazer (terminal turístico, mercado de artesanato)</li> <li>- Equipamentos de lazer náutico (lanchas, canoas)</li> <li>- Arquitetura histórica colonial (Stº Antônio)</li> </ul>

	<p>Além do Carmo e Pelourinho), arquitetura antiga (bairro do comércio)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vias de acesso pavimentadas.</li> <li>- Trabalhadores caminhando (indicando a presença de salas empresariais)</li> <li>- Circulação e embarcações.</li> </ul>
Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construções históricas (Stº Antônio Além do Carmo, Pelourinho e nas laterais do Elevador Lacerda)</li> <li>- Patrimônio histórico/cultural (igrejas, museus, fortes)</li> <li>- Manifestações culturais (Festa da Conceição da Praia e Lavagem do Bonfim, que ocorre uma vez por ano)</li> </ul>
Relevo e Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resquícios de mata atlântica na costa.</li> <li>- Relevo mais próximo do mar é plano, com elevações ao seguir pro interior do continente.</li> <li>- Falha tectônica de Salvador</li> <li>- Mar cristalino e transparente, em tonalidades de azul.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

No trecho em destaque há uma boa estrutura urbana que conta com comércio, áreas de lazer, vias de acesso e uma mistura arquitetônica. Salvador é vista de outro ângulo, enaltecendo ao mesmo tempo as cidades alta e baixa e compreendendo o motivo da capital baiana ter sido constituída na região do centro histórico e do Pelourinho, conforme foto 18.

Foto 18 – Salvador vista do mar com arquitetura diversa, áreas de lazer, comércio, vias de acesso e as cidades alta e baixa



Fonte: Brito (2022)

Na foto 18 é possível observar elementos comerciais, vias de acesso, terminal turístico e a divisão das cidades alta e baixa.

Geograficamente estar na região alta da cidade deixava Salvador protegida contra invasões de outros povos. Avista-se prédios comerciais e institucionais. Muitas pessoas circulam ao longo do trecho com vestimentas mais formais, indicando que possam estar no trabalho, enquanto outras com vestes de praia indicando que estão ou irão para alguma atividade de lazer. Também há pessoas praticando esportes, como a canoagem vista na foto 19 abaixo.

Foto 19 – Canoagem próxima ao Forte de São Marcelo



Fonte: Brito (2023)

Na foto 19 se observa uma atividade de lazer por meio da canoagem, sendo muito comum ver essa prática nesse trecho da cidade.

Um patrimônio cultural rico faz parte da paisagem, com casarios históricos, museus e fortes em todo o trecho. Alguns estão na cidade alta, outros na cidade baixa e o Forte de São Marcelo no mar, podendo ser contemplados simultaneamente por quem está navegando na BTS.

Do patrimônio material parte está revitalizada, enquanto uma outra está em ruínas (em especial os imóveis nas laterais do Elevador Lacerda). Ao observar do mar é possível perceber a importância do elevador como elo de ligação das cidades alta e baixa de Salvador. Geograficamente é possível perceber Salvador subindo, da cidade baixa para a cidade alta.

O relevo sofre uma importante modificação na paisagem, migrando a cidade de baixa para alta, sendo abordado no próximo trecho. Há resquícios de mata atlântica com vegetação isolada, tendo sido a maior parte do trecho consumido pelas construções urbanas existentes.

#### 4.4 TRECHO 4 – BAHIA MARINA À AVENIDA CONTORNO

O trecho 4 inicia na Bahia Marina, segue pela falha geológica baiana, pelo MAM (Museu de Arte Moderna), pela praia da Gamboa e finaliza na Avenida Contorno, conforme foto 20.

Foto 20 – Bahia Marina a Falha Geológica (Av. Contorno)



Fonte: Brito (2023)

A foto 20 acima é uma montagem das paisagens do trecho observado. Abaixo segue imagem 6 do google Earth com os pontos sinalizados.

Imagem 7 – Bahia Marina a Av. Contorno



Fonte: Google (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google Earth

A Bahia Marina é um centro de lazer náutico privado, na borda leste da Baía de Todos os Santos. É considerada uma das melhores marinas do Brasil, tendo recebido em 1999 o prêmio ADEMI de Empreendimento do ano e em 2023 o de melhor marina do Brasil (BAHIA MARINA, 2023). Apresenta infraestrutura completa para embarcações, complexo de lojas de produtos e serviços náuticos, centro gastronômico e uma localização privilegiada. Na imagem 7 a seguir é possível ver a estrutura no mar da Bahia Marina.

Imagem 7 – Bahia Marina



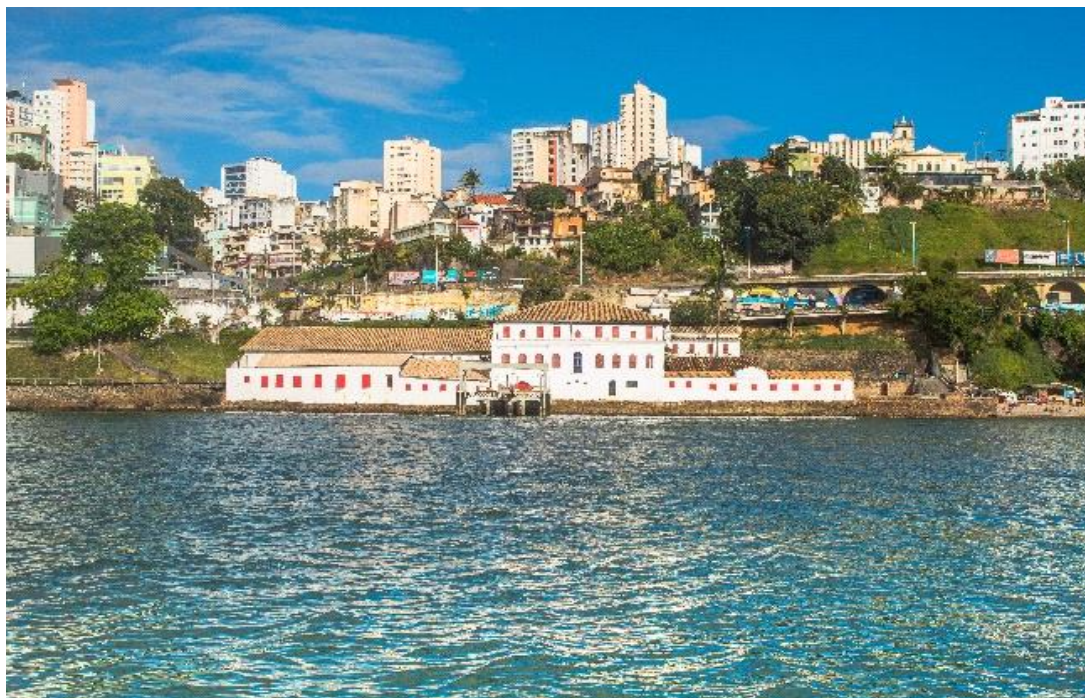
Fonte: Salvador (2022)

Na imagem 7 é possível ver várias embarcações. A Bahia Marina hoje recebe dezenas delas, inclusive servindo de base para competições náuticas que ocorrem em Salvador. Ela é protegida por uma barreira artificial, evitando que as ondulações do mar prejudiquem a ancoragem de embarcações.

Ao lado avista-se o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) no Solar do Unhão. “O Solar do Unhão, desde o século XVI, já foi engenho de cana de açúcar, entreposto de escravos, fábrica de rapé, armazém de inflamáveis e cortiço. Hoje sedia o Museu de Arte da Bahia” (Bandeira, 2018, p. 81). Apenas do mar é possível

contemplar a frente do Conjunto Arquitetônico que fica virado para a BTS, conforme foto 21 abaixo.

Foto 21 – Solar do Unhão (MAM – Museu de Arte Moderna)



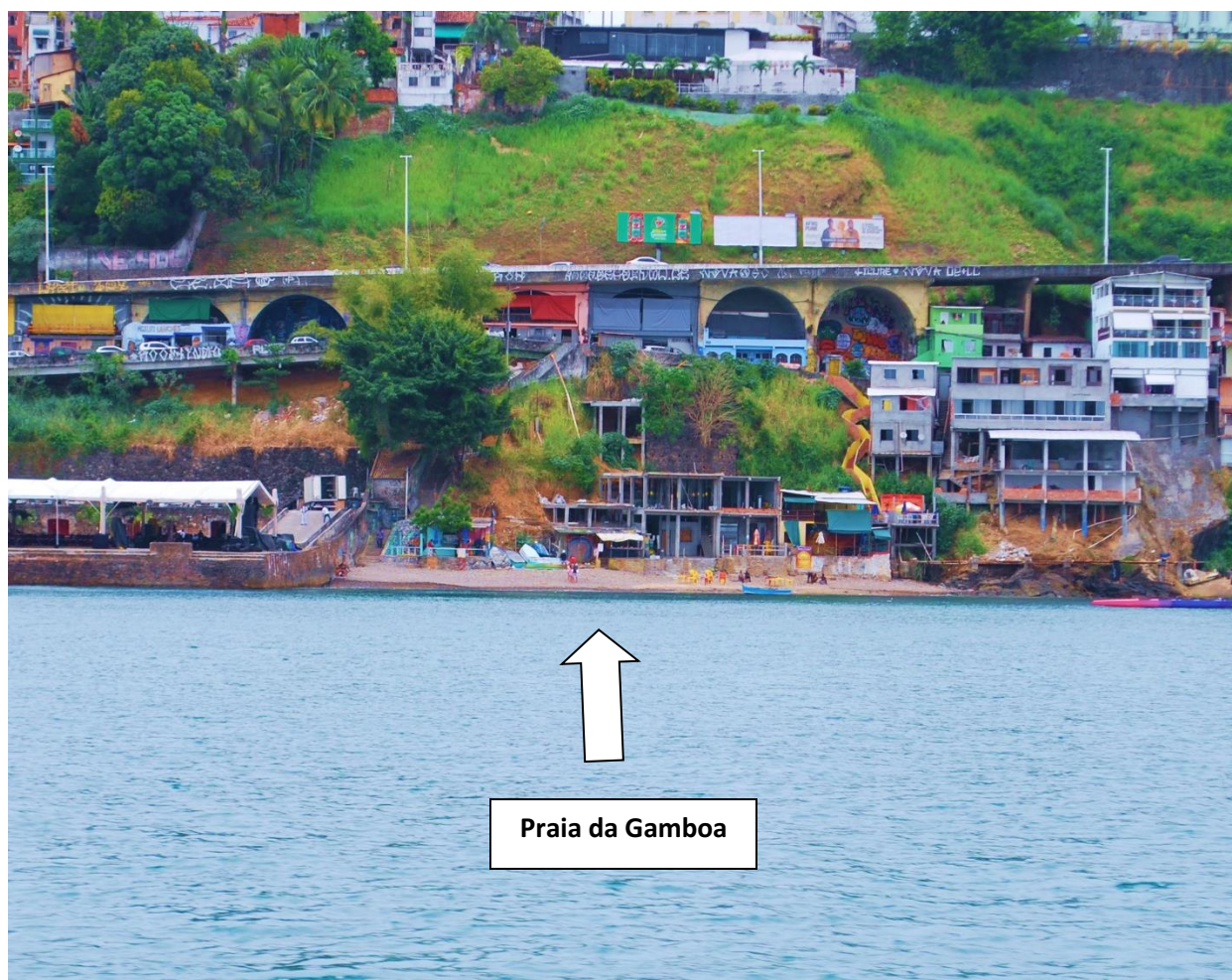
Fonte: Brito (2022)

NA foto 21 o Solar do Unhão se destaca na paisagem pelas pinturas claras e fortes.

No Solar atualmente são realizados eventos artísticos e culturais, como exposições temporárias, espetáculos musicais, cinema, dentre outros. Quem visita o Solar por terra não consegue observar a estrutura por completo como quem visita pelo mar.

Em seguida há a praia da Gamboa. Abaixo segue foto 22 da praia.

Foto 22 – Praia da Gamboa



Fonte: Brito (2023)

Na foto 22 avista-se o cenário que esteve presente em clipe recente da artista Anita, exibindo a paisagem nas margens da Baía de Todos os Santos. Apesar de pequena, a praia da Gamboa recebe visitantes todos os dias, contando com uma estrutura mínima na parte superior da comunidade (banheiros, estacionamento e restaurantes). Abaixo segue foto 22 da praia.

No trecho 4 fica mais evidente a falha geológica baiana. “A escarpa da Falha Geológica de Salvador é a grande referência geomorfológica do território da cidade, sendo responsável pelo desnível topográfico entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta” (Magalhães, 2021, p.26). A sua origem está relacionada a separação continental da América do Sul e África, com abertura do oceano atlântico. Na avenida Contorno se

observa o fluxo de veículos que sobem e desce a falha, melhorando a compreensão a cerca das cidades alta e baixa baiana, conforme foto 23 a seguir.

Foto 23 – Avenida Contorno na falha geológica baiana.



Fonte: Brito (2023)

O quadro 4 a seguir elencará os elementos da paisagem 4 observados durante a pesquisa.

Quadro 4 – Elementos do Trecho 4

Critérios analisa	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura náutica moderna: a Bahia Marina (embarcações de luxo, restaurantes, estacionamento).</li> <li>- Vias de acesso que ligam as cidades baixa e alta.</li> <li>- Estrutura comercial (restaurantes)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura de lazer (MAM, Marina, Praia)</li> <li>- Estrutura residencial (prédios e casas da Gamboa)</li> <li>- Contrastes estruturais (casas simples na Gamboa e estruturas luxuosas da Bahia Marina)</li> <li>- Aparecimento de prédios mais altos a medida que a cidade sobe.</li> </ul>
Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arquitetura histórica (Solar do Unhão)</li> <li>- Museu de Arte Moderna (MAM)</li> <li>- A arte da pesca (pescadores da comunidade da Gamboa)</li> </ul>
Relevo e Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falha geológica baiana a cidade em baixa e alta.</li> <li>- Vegetação na encosta da falha geológica.</li> </ul>

Fonte: Brito (2023)

O trecho 4 exhibe uma Salvador com uma boa estrutura urbana, porém com contrastes sociais. Ao mesmo tempo que se observa uma estrutura considerada como uma das melhores do Brasil, a Bahia Marina, também é possível ver uma comunidade embaixo da Avenida Contorno vivendo em condições desfavorecidas, a Gamboa. No trecho também é visível restaurantes populares dos moradores da Gamboa, barracas de praia simples, prédios à medida que a cidade sobe e a avenida contorno que liga a cidade baixa a cidade alta. Apesar de ser uma pequena extensão de praia, há pessoas curtindo um dia de lazer na Gamboa, conforme foto 24.

Foto 24 – Praia da Gamboa



Fonte: Brito (2023)

Na foto 24 o contraste social fica evidente na medida em que há coberturas luxuosas espremendo casas simples na escarpa, que ainda resistem a pressão urbana imposta pelas grandes construções. Também fica evidente a discrepância social entre as luxuosas lanchas que ficam na Bahia Marina e os barcos de pescadores da Gamboa, que dividem o mesmo espaço nas águas da Baía de Todos os Santos. As fotos 25 e 26 evidenciam a discrepância descrita.

Foto 25 – Embarcações da Bahia Marina



Fonte: Brito (2023)

Na foto 25 é possível ver algumas das embarcações que ficam atracadas na Marina Bahia.

Foto 26 – Embarcações da Gamboa



Fonte: Brito (2023)

Na foto 26 é possível observar a discrepância entre as moradias da região.

O patrimônio está presente na paisagem com o Solar do Unhão que está revitalizado. Nele há o Museu de Arte Moderna (MAM) com diversas exposições fixas e

temporárias. O Solar tem uma bela arquitetura que apenas é possível contemplar quando visto do mar.

O relevo passa por uma elevação brusca causada pela falha geológica baiana. A cidade sobe/desce e com ela mudam as características urbanas. A medida que a falha geológica fica mais visível se vê uma vegetação na encosta da escarpa, protegendo contra a ação do intemperismo litorâneo, conforme foto 27.

Foto 27 – Avenida Contorno (Falha Geológica Baiana)



Fonte: Brito (2023)

Ainda é possível observar na foto 27 o mar esverdeado do trecho 4, sendo um destaque. De cor azul esverdeado, é um importante elemento paisagístico do trecho. Sua transparência e temperatura permite ao visitante o banho de mar, conforme foto 28.

Foto 28 – Mar da Baía de Todos os Santos, no trecho 4 da pesquisa



Fonte: Brito (2022)

Na foto 28 é possível avistar o pesquisador e uma amiga tomando banho no mar. O próximo trecho trará os elementos paisagísticos em cima da escarpa

#### 4.5. TRECHO 5 – CORREDOR DA VITÓRIA AO IATE CLUBE DA BAHIA

Na paisagem cinco foram destacados quatro pontos durante a observação: a escarpa da Vitória (corredor da Vitória), o restaurante e píer Mahi Mahi, a comunidade da Vila Brandão e o Iate Clube da Bahia, conforme foto 29 a seguir.

Foto 29 – Mahi Mahi, Corredor da Vitória ao Iate Clube



Fonte: Brito (2023)

A foto 29 é uma colagem das paisagens do trecho observado. O detalhe é que os píeres existentes são privativos, dando acesso apenas ao morador do condomínio. A exceção é o restaurante Mahi MAhi. Abaixo segue a imagem 8 com os pontos sinalizados.

Imagem 8 – Mahi Mahi, Corredor da Vitória ao late Clube



Fonte: Google (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

A Imagem 8 tem por característica principal os prédios residenciais de luxo acima da escarpa da Vitória, com píeres ao longo do percurso nas margens da Baía de Todos os Santos, conforme foto 30.

Foto 30 – Prédios do Corredor da Vitória com os píeres particulares



Fonte – Brito (2023)

O Corredor da Vitória é uma importante área de lazer no bairro da Vitória, especialmente o trecho virado para a BTS. Do mar é possível avistar prédios com píer particular que atende aos moradores de cada residencial. O Destaque se dá ao Mahi Mahi, que é um píer restaurante do Sol Vitória Marina Hotel. Ele está aberto ao público e recebe dezenas de pessoas nos finais de semana para lazer na BTS, via mar e via terrestre. As águas que banham o Mahi Mahi são cristalinas e esverdeadas. Na foto 31 a seguir é possível observar a sua estrutura a partir da BTS.

Foto 31 – Mahi Mahi (Hotel Sol Vitória)



Fonte – Brito (2023)

No Mahi Mahi, destacado na foto 31, também há eventos e confraternização. Na foto 31 avista-se duas estruturas de acesso: uma escala e um bondinho funicular que desce pela escarpa.

Outros pontos importantes, como a Igreja da Vitória, não são visíveis a partir do mar, visto que os prédios estão na frente de diversas estruturas do Corredor da Vitória.

No recorte é possível observar contrastes sociais com a presença de residenciais luxuosos ao lado de comunidades mais simples. As contradições também se apresentam nos equipamentos de navegação, que vão do late Clube da Bahia e suas lanchas bem equipadas ao lado barcos de pescadores feitos de madeira, vistos nas fotos 32 e 33 abaixo.

Foto 32 – Prédios Luxuosos ao lado de casas mais simples



Fonte – Brito (2023)

Se observa na foto 32 grandes prédios luxuosos, com casa simples na encosta. Enquanto que os prédios têm píer de acesso, a casinha tem um pequeno acesso ao mar, conforme foto 33.

Foto 33 – Casas mais simples



Fonte – Brito (2023)

Em frente ao late Club da Bahia se percebe mais claramente a contradição social: prédios na parte alta, o late Clube nas margens da BTS e uma comunidade encravada na encosta e que apenas é vista por quem navega pela região, como se estivesse escondida no resto da cidade, conforme foto 34.

Foto 34 – Contraste social (prédios x casas populares – lancha x barco de pescador)



Fonte: Brito (2023)

Também é possível observar na foto 34 um excelente equipamento náutico, que é o late Clube da Bahia, em uma localização excelente para os visitantes da cidade, pois está em um dos principais bairros turísticos de Salvador (bairro da Barra). O Clube de latismo conta piscinas, restaurantes, academia, arena sport yacht, escola de Bela, píer de embarque e desembarque, praia para os associados, sala de eventos e outros importantes espaços. Quem navega pelo mar não consegue ver a estrutura interna do late Clube, mas percebe uma boa estrutura externa para receber visitantes, conforme foto 35.

Foto 35 – Contrastes sociais



Fonte: Brito (2023)

Na foto 35 avista-se, além do late Clube, residências contemporâneas e mais estruturadas, sinalizando uma classe social com mais poder aquisitivo.

As atividades econômicas visíveis vão de turismo e esportes náuticos (late Clube) a pesca artesanal (Moradores da vila Brandão).

No quadro 5 são listados os elementos do trecho 5 identificados durante a pesquisa.

Quadro 5 – Elementos do trecho 5

Critério analisado	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura náutica (late Clube da Bahia)</li> <li>- Embarcações de luxo, restaurantes e estacionamento.</li> <li>- Vias de acesso.</li> <li>- Comunidade pobre, na encosta, em contraste com estruturas luxuosas do</li> </ul>

	Corredor da Vitória. - Embarcações de pescadores - Moradias luxuosas e simples
Patrimônio	- A arte da pesca artesanal.
Relevo e Vegetação	- Falha Geológica (relevo acidentado), com uma cidade em cima da escarpa. - Vegetação na encosta da falha geológica.

Fonte: Brito (2023)

De acordo com o quadro 5, a estrutura urbana é boa, com vias de acesso e moradias (embora haja contraste social) ao longo do trecho. Há equipamentos de esporte náutico, turismo e lazer que atendem aos visitantes. Embora não seja possível visualizar devido aos prédios do Corredor da Vitória, também há no trecho observado restaurantes, museus, igrejas, conveniências, bancos, instituições.

O Patrimônio se dá pela presença da própria escarpa geológica baiana, como patrimônio natural da cidade, assim como a BTS. Embora não seja possível observar, também há a igreja da vitória por trás de prédio da região. Por fim o patrimônio cultural se coloca no fazer da pesca dos moradores das comunidades da escarpa. Já o relevo se caracteriza pela elevação do terreno, encoberto por uma vegetação presente em todo o trecho.

No final do trecho 5 se observa uma Salvador que se modificou na estrutura urbana, embora ainda apresente pontos de resistência com casas mais simples de moradores. O próximo trecho, o 6, exibirá uma das áreas mais turísticas da cidade de Salvador.

#### 4.6 TRECHO 6 – FORTE DE SÃO DIOGO AO FAROL DA BARRA

A última paisagem do recorte é uma das principais do ponto de vista turístico da cidade. Está localizada na saída da Baía de Todos os Santos e compreende o trecho do Forte de São Diogo até Farol da Barra, conforme foto 36 a seguir.

Foto 36 – Forte São Diogo ao Farol da Barra



Fonte: Brito (2023)

A foto 36 é uma colagem das paisagens do trecho observado. Abaixo segue a imagem 9 com os pontos sinalizados.

Imagem 9 – Forte São Diogo ao Farol da Barra



Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

Na imagem 9 é possível observar o Forte de São Diogo, a praia do Porto da Barra, o Forte de Santa Maria, o Parque Municipal de Salvador de o Farol da Barra, um dos cartões postais da cidade.

O Forte de São Diogo é um monumento tombado pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) desde 1982. Foi criado pelos portugueses com o objetivo de ampliar o sistema de defesa da cidade de Salvador, bem como de fortificar os locais que se mostravam vulneráveis (Ipatrimônio, 2023). Hoje o forte abriga em seu interior o Espaço Carybé da Artes com obras do artista de mesmo nome. Na foto 37 é possível observar o forte.

Foto 37 – Forte de São Diogo



Fonte: Brito (2023)

Na foto 37 observa-se ao redor do Forte se construções mais modernas, com prédios de variadas alturas. Nesse trecho a cidade volta a descer ao nível do mar, conforme imagem acima.

Ao lado direito do forte está uma das principais praias de Salvador: o Porto de Barra, conforme foto 38.

Foto 38 – Praia do Porto da Barra



Fonte: Brito (2023)

Na foto 38 percebe-se que é um pequeno trecho de praia, porém ocupado todos os dias por banhistas soteropolitanos e turistas. Nesse trecho é possível observar um casario histórico que se mistura com construções modernas, atividades de lazer como canoagem, barcos de pescas, banhistas e movimento intenso de pessoas. Foi no Porto de Barra que Tomé de Souza desembarcou em 29 de março de 1549 para fundar a cidade de Salvador (Souza; Pinto, 2018).

Na imagem acima se observa prédios mais baixos, com alguns históricos, na parte litorânea. Já na parte de trás há alguns prédios mais recentes e de gabarito maior. Há embarcações de passeio e de pescam que dividem a mesma região do mar. Banhistas também ocupam as águas da BTS, inclusive em atividades de canoagem. Uma estrutura de praia se faz presente com guarda-sol e cadeiras.

O Porto da Barra está localizado entre dois fortes: o de São Diogo e o de Santa Maria, conforme foto 39 a seguir.

Foto 39 – Praia do Porto de Barra e Forte de Santa Maria



Fonte: Brito (2023)

O Forte de Santa Maria também é uma fortificação de origem portuguesa. “Não se sabe exatamente a data de construção deste forte. Pode-se afirmar que, durante a segunda invasão holandesa em 1638, já existiam os três fortes da Barra, sob comando unificado” (Ipatrimonio, 2023). A construção está revitalizada, abrigando um museu em seu interior, com obras do artista Pierre Verger. Ao seu redor se observa construções padronizadas, banhistas, pescadores e uma movimentação constante de pessoas durante o dia. A foto 40 a seguir mostra o forte Santa Maria no trecho 5.

Imagem 40 – Forte de Santa Maria



Fonte: Brito (2023)

Na foto 40 dois pescadores realizam suas atividades de pesca em um dia comum na cidade.

Entre o Forte de Santa Maria e o Farol da Barra, foi criado, em 2019, o Parque Municipal Marinho de Salvador. “Em uma área com aproximadamente 323 km<sup>2</sup>, compreendida entre o Forte de Santa Maria no Porto da Barra e o Farol da Barra, até a isóbata de 12 m de profundidade, abrangendo uma rica biodiversidade além de três naufrágios históricos está inserido o Parque Marinho da Barra” (Nogueira, 2019). Na foto a seguir é possível observar a área do Parque.

Imagem 10 – Parque Marinho da Barra



Fonte: Farol News (2021)

A área é formada por águas cristalinas, esverdeadas, com boa visibilidade, quentes e frequentadas por banhistas durante o dia. No continente se observa construções antigas com construções mais recentes. É nesse trecho que se concentram os trios elétricos do carnaval de Salvador, no circuito Barra-Ondina.

O trecho 6 termina com o Forte de Santo Antônio da Barra, mais conhecido como Farol da Barra, sendo uma das primeiras edificações do tipo no Brasil. A primeira estrutura foi erguida entre 1583-1587 para defesa da cidade de Salvador. Foi reconstruído entre 1591 e 1602. Entre 1696 e 1702 ganha a forma que tem atualmente (Piovesana Júnior, 2020). É um dos principais cartões postais da cidade, sendo um dos pontos turísticos mais visitados, conforme foto 41 a seguir.

Foto 41 – Forte de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra)



Fonte: Brito (2023)

A foto 41 também mostra o local de onde saem os trios do carnaval de Salvador, no circuito Barra-Ondina, em frente ao Farol da Barra. O quadro 6 aponta os elementos da paisagem percebidas no trecho 6 da pesquisa.

Quadro 6 – Elementos do trecho 6

Critério analisado	Elementos presentes na paisagem
Estrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moradias contemporâneas ao lado de construções históricas.</li> <li>- Estrutura comercial (bares, restaurantes, barracas de praia, sorveterias, etc)</li> <li>- Estrutura de serviços públicos (hospital, pontos de ônibus)</li> <li>- Vias de acesso (rodovias, escadaria de acesso para a praia).</li> <li>- Museus.</li> </ul>

Patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortes São Diogo, de Santa Maria e de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra)</li> <li>- Casario histórico.</li> <li>- Museus (do artista Carybé e de Pierre Verger).</li> <li>- O Parque Municipal Marinho de Salvador</li> <li>- A arte pesca artesanal.</li> <li>- O carnaval de Salvador (visto apenas em período específico do ano).</li> </ul>
Relevo e Vegetação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planície litorânea com morros ao fundo.</li> <li>- Manchas de vegetação entre os prédios.</li> </ul>

Fonte: Brito (2023)

A estrutura urbana é boa, com vias de acesso, bares, restaurantes, museus, barracas de praia, escadarias de acesso a praia e moradias ao longo do trecho. Há equipamentos de esporte náutico, turismo e lazer que atendem aos visitantes. Também é possível avistar pontos de ônibus e transporte público, além de um hospital.

O Patrimônio se observa em todo o trecho com a presença de museus, fortes e construções históricas (patrimônio material), bem como do Parque Marinho de Salvador (patrimônio natural). Por fim o patrimônio cultural se coloca no fazer da pesca dos moradores das comunidades da escarpa de Salvador. Eles se deslocam até a região do Porto de Barra para pescar, visto que está mais próximo do mar aberto. O relevo da região próximo ao mar se caracteriza por ser mais plano, com morros ao fundo. A vegetação é escassa, com pequenas machas (árvores) entre as construções humanas, conforme foto 42 abaixo.

Foto 42 – Forte de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra)



Fonte: Brito (2023)

Na foto 42, se percebe que as construções já retiraram boa parte da vegetação de mata atlântica que existia no litoral outrora.

O mar do trecho 6 é cristalino, com águas quentes e frequentado por turistas durante todo o ano. Além do banho, também é possível (por meio de empresas credenciadas) fazer o mergulho de batismo até os naufrágios existentes no Parque Marinho da Barra.

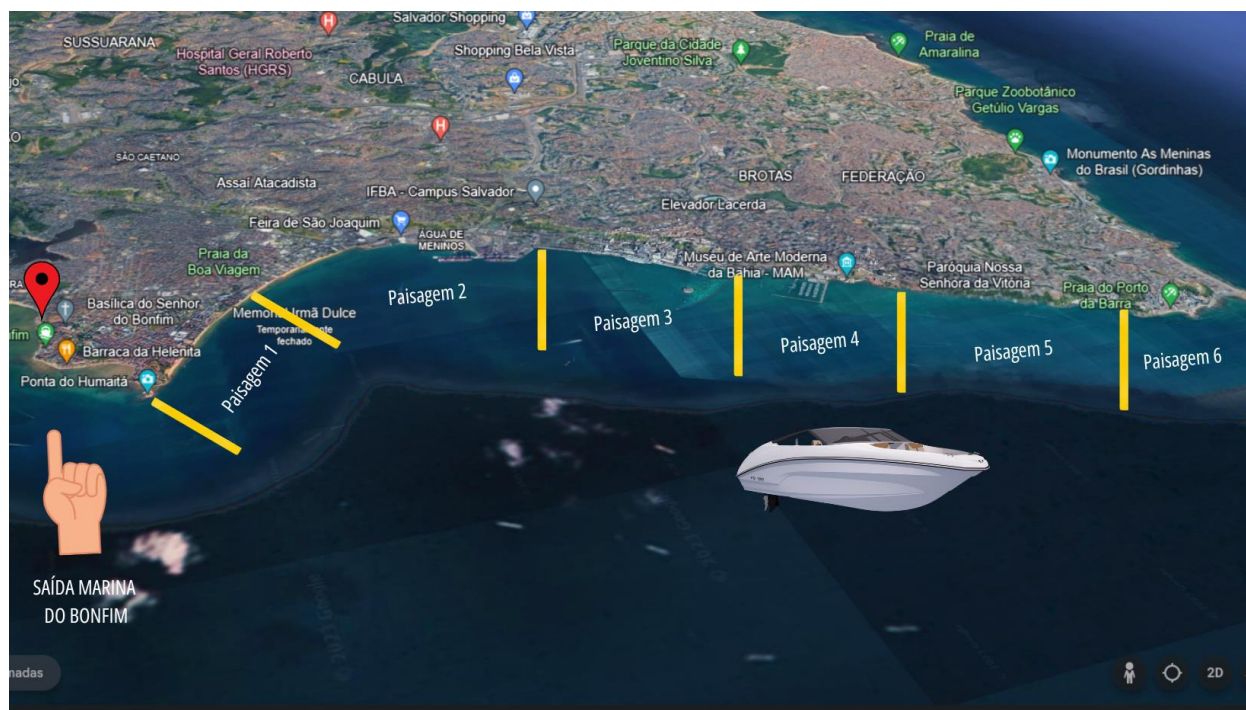
Os trechos do recorte da pesquisa apresentam diversos elementos que são observados por quem navega na Baía de Todos os Santos. São elementos naturais, históricos, culturais, sociais que despertam a curiosidade e o interesse de quem observa. A partir da observação é discutida a possibilidade de um roteiro turístico englobando as paisagens analisadas.

## 6 PROPOSIÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO

Apesar da diversidade de pontos que podem ser abordados no recorte, para o turismo é interessante abordar os aspectos positivos da paisagem. Sendo assim, para a proposição de um roteiro devem ser considerados os patrimônios materiais (museus, igrejas, fortes, casario, parque marinho, praias, etc), os imateriais (o fazer da pesca artesanal, as festas de largos que ocorrem ao longo do trecho, a culinária da feira de São Joaquim, etc) e as curiosidades do relevo (em especial da falha geológica e como a sua existência influenciou na fundação da cidade de Salvador).

Escolhidos os elementos na paisagem, o roteiro foi elaborado, sendo destinado a grupos fechados. O mapa abaixo sintetiza o roteiro.

Imagem 11 – Trechos 1, 2, 3, 4, 5 e 6



Fonte: Google Earth (2023)

Elaboração própria a partir de imagem 3D do Google (2023)

Na imagem 11, o itinerário inicia na marina do Bonfim. Sendo assim, todas as 6 trechos são contempladas de perto no itinerário, bem como seus elementos em destaque.

A quantidade de passageiros é definida pelo contratante. Sendo assim, o preço por pessoa também varia de acordo com a quantidade de passageiros, dia escolhido, turno definido, etc. Considerando uma média de 20 pessoas, o passeio custa em torno de R\$ 300,00 por pessoa. A embarcação preferencial é a escuna, podendo ser modificada de acordo com o desejo do contratante. O público alvo são grupos de agências emissivas. Dentro da embarcação (escuna) também são vendidos alimentos e bebidas que complementam a receita do passeio.

A melhor época do ano para o roteiro acontecer é de setembro a março, no período onde o sol é mais frequente em Salvador.

A tripulação da navegação conta com o capitão, marinheiro de apoio, guia de turismo (que apresenta e explica os percursos bem como os elementos da paisagem) e dois profissionais de artes cênicas e dança (para encenam danças e outros pontos da história ao longo do percurso). A interpretação do patrimônio paisagístico ocorre durante todo o roteiro, abordando temas como o mar da Baía de Todos os Santos, a vegetação, o relevo, a cultura e os elementos históricos da paisagem.

O itinerário segue uma base lógica de abordagem durante a navegação. A ordem proposta está apresentada abaixo no quarto 7

Quadro 7 – Proposta de abordagem do roteiro turístico

<b>1ª ato - Saída</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocamento do grupo fechado até a Marina do Bonfim, de acordo com as especificidades do grupo.</li> <li>- Recepção dos turistas na Bahia Marina para realização do itinerário proposto.</li> </ul>
<b>2º ato – Trecho 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saída da Marina do Bonfim e parada em frente ao Forte de Monserrate. Explicação histórica da Ponta de Humaitá e Forte Monserrate. Continua navegação e para em frente a Praia da Boa Viagem. Falar das características da praia, ressaltando a transparência das suas águas. Nesse momento, um dos artistas aparece no catamarã vestido de Raul Seixas, com som ao fundo, e o guia mostra em qual</li> </ul>

	<p>local do bairro de Boa Viagem morou o cantor baiano. A navegação segue até a Igreja da Boa Viagem. Nesse momento o guia explica a importância do monumento, bem como sobre a festa do Bom Jesus dos Navegantes. Os artistas surgem novamente representando a manifestação cultural apresentada.</p>
<p><b>3ª ato – Trecho 2</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É apresentada a feira de São Joaquim e alguns dos elementos culinários comercializados em seu interior. Nesse momento é oferecido aos turistas um bolinho de acarajé pequeno, onde são explicados os ingredientes que fazem parte da culinária. A feira é enaltecida com a informação dos produtos comercializados em seu interior, como materiais do recôncavo baiano, cerâmicas, frutas, etc.</li> <li>- O sistema ferry boat é abordado e a sua importância na ligação de Salvador com a Ilha de Itaparica.</li> <li>- É ressaltada a importância do porto de Salvador para a cidade e a sua estrutura visível de funcionamento.</li> <li>- Por fim, é introduzida uma noção da falha geológica baiana para que o turista perceba a cidade subindo a partir do próximo trecho.</li> </ul>
<p><b>4º ato – Trecho 3</b></p>	<p>- Os elementos históricos e culturais são apresentados, com destaque para o Santo Antônio Além do Carmo, o Pelourinho, o Elevador Lacerda, o Mercado Modelo, o Forte de São Marcelo e o bairro do comércio. Explicações sobre o motivo de Salvador ter sido construída na parte alta da cidade são colocadas, para em seguida mostrar a falha geológica baiana que possibilitou essa localização. É conhecido o motivo que o Forte de São Marcelo foi construído em frente a Salvador como proteção contra as invasões. É observada a função do Elevador Lacerda de ligação entre a cidade alta e a cidade baixa. O bairro do</p>

	<p>Comércio é abordado como de grande importância no Brasil Colônia e sobre seu gabarito atual na construção de prédios.</p> <p>Ao abordar a cidade alta, é falado sobre o circuito carnavalesco do Campo Grande e explicado o período que ocorre, com os artistas entrando em cena com músicas tradicionais do carnaval de Salvador.</p>
<b>5º ato – Trecho 4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É ressaltada a Bahia Marina como uma das melhores estruturas náuticas do Brasil e suas características. Em seguida o Solar do Unhão é abordado, bem como sua história. Será feita uma parada para fotografia em frente a estrutura do Solar, que apenas pode ser observado do mar. Em seguida uma parada de 20 minutos na praia da Paciência para banho com coletes salva vidas e boia.</li> <li>- Seguindo o percurso é apresentada a comunidade da Gamboa, sendo cenário de clipe musical de uma das artistas brasileiras mais famosas no mundo: Anita.</li> </ul>
<b>6º ato – Trecho 5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo entra no Corredor da Vitória e é apresentado ao prédio que mora Ivete Sangalo, um dos ícones da música baiana. É enfatizado que esse trecho é um dos mais caros para se viver em Salvador, onde cada prédio tem o seu pter particular na Baía de Todos os Santos. Nesse momento os artistas voltam ao catamarã apresentando músicas da cantora e convidando o grupo para dançar.</li> <li>- Ao chegar no Mahi Mahi, uma parada de 30 minutos é feita para o grupo desfrutar de uma das estruturas sobre as águas cristalinas da Baía.</li> <li>- Por fim, o late Clube é apresentado, como uma das belas estruturas náuticas da cidade. A comunidade da Vila Brandão também é apresentada, inclusive a pesca como atividade tradicional que se mantém ainda existente (que</li> </ul>

	<p>pode ser evidenciada por pescadores que estejam no momento do itinerário)</p>
<p><b>7º ato – Trecho 6</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nesse trecho são apresentados os 3 fortes existentes e suas histórias para a proteção de Salvador: Forte São Diogo, Forte Santa Maria e o Forte Santo Antônio da Barra. Na Praia do Porto é contada a história da chegada de Martin de Sousa a Salvador. Nesse momento os artistas chegam e encenam brevemente a chegada do primeiro governador geral na Bahia.</li> <li>- Após esse momento, se chega ao Parque Municipal Marinho e é explicada a sua fundação e exibida sua beleza cênica.</li> <li>- Dependendo da época do ano, é possível avistar as baleias Jubarte que visitam Salvador entre os meses de julho e outubro.</li> <li>- São indicados os naufrágios do parque marinho, ocorridos no período colonial brasileiro. E caso alguém deseje conhecer de perto, é explicado que será possível por meio de umas das empresas credenciadas para o mergulho. Que os naufrágios compõem o sítio arqueológico marinho de Salvador, fazendo parte do patrimônio cultural marinho da cidade.</li> <li>- Por fim o roteiro é concluído com o Farol da Barra visto do mar. O guia explica sobre o monumento, bem como ressalta o percurso carnavalesco que sai do farol em direção a Ondina. Explica que inúmeras embarcações fazem o percurso que o roteiro está fazendo para apreciar os artistas e personalidades do carnaval. Nesse momento convida os turistas a conhecerem o carnaval de Salvador e os artistas voltam a embarcação para dançar junto aos turistas as músicas mais tradicionais do carnaval baiano.</li> </ul>

<b>8º ato – Retorno</b>	Após apresentações a embarcação segue para desembarque na Bahia Marina.
-------------------------	---

Fonte: Brito (2023)

A existência de um roteiro turístico náutico para observar Salvador a partir do mar proporciona aos visitantes um olhar diferente da cidade, uma compreensão mais completa da sua fundação, sua ocupação, da sua relação com a Baía de Todos os Santos e com o seu entorno. Ao utilizar a interpretação do patrimônio durante o roteiro se espera fixar melhor na memória do visitante a história, a beleza e a cultura baiana tão importante para a cidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salvador é uma cidade diversa que apresenta inúmeras possibilidades de ser conhecida pelos seus visitantes. O turismo náutico é uma dessas possibilidades, colocando a cidade em um lugar de relação direta com Baía de Todos os Santos. Mas mesmo tendo grande potencial, é possível diversificar os roteiros turísticos de Salvador por meio dos recursos paisagísticos, históricos, culturais e naturais da BTS? A pesquisa mostrou que sim, tendo a Baía de Todos os Santos como elemento principal, conforme capítulos 4 e 5

Por meio de um itinerário náutico é possível observar elementos de Salvador que não seriam possíveis serem observados quando a cidade é vista do continente. O objetivo geral de propor um roteiro turístico de Salvador, a partir da Baía de Todos os Santos, foi atingido e apresentado no capítulo 6. Os objetivos específicos de apresentar Salvador e a BTS como destinos turísticos e de mostrar os recursos das paisagens nos trechos pesquisados, também foram atingidos e apresentados no capítulo 5.

Apesar do potencial, a Baía de Todos os Santos não é utilizada em seu potencial máximo na cidade de Salvador. A possibilidade de diversificar os roteiros turísticos locais pode estar sendo perdida, principalmente diante de tantas oportunidades existentes na paisagem soteropolitana.

A pesquisa mostrou que no trecho da Ponta de Humaitá ao Farol da Barra há inúmeros elementos paisagísticos que contam a história de Salvador e do Brasil com um olhar diferente: a partir do mar. Que é possível interpretar o patrimônio a partir de atividades turísticas planejadas, conectando o visitante a cidade.

O Itinerário mostra que Salvador é uma cidade de contrastes entre o rico e o pobre, entre o luxo e a simplicidade, entre o alto e o baixo, entre a terra e o mar, entre o portuário e o pesqueiro.

O olhar para o Elevador Lacerda evidencia que ele é um meio de transporte que liga a cidade alta a cidade baixa, antes mesmo de ser um atrativo turístico soteropolitano. O visitante entende o porquê Salvador foi concebida na parte alta do relevo e o quanto era importante protegê-la das invasões de outros povos. Para isso foi preciso edificá-la no alto, longe dos riscos da parte baixa.

O Forte de São Marcelo tem localização estratégica, se antecipando aos invasores antes que eles pudessem chegar ao continente. Enquanto que os fortes da Barra, de Santa Maria e Monte Serrat tem uma visão da entrada da Baía de Todos os Santos, observando quem está a chegar vindo do mar.

A navegação, interpretando o patrimônio, coloca o turista em contato com as manifestações culturais baianas e com as comunidades, em especial com as que estão presentes nas paisagens contempladas. Mostra que existem várias “Salvador” em uma só: a cidade baixa mais pobre, a cidade alta mais rica, a cidade dos sabores na Feira de São Joaquim, a cidade portuária no Porto de Salvador, a cidade resistente e pescadora encravada na falha geológica, a cidade fortificada pelos portugueses no período colonial, a cidade banhada por águas cristalinas da Baía de Todos os Santos, a cidade de contrastes e da boa convivência entre as diferenças existentes. Salvador se desnuda como uma cidade capaz de se fixar na memória do visitante de uma maneira plural e única.

A concepção do itinerário turístico por meio das paisagens pode gerar um outro segmento de turismo na cidade: o turismo de observação de paisagens urbanas. Através da interpretação do patrimônio é possível despertar o interesse do visitante em conhecer melhor as riquezas históricas, culturais e naturais da cidade de Salvador. Sendo assim, após contemplá-las pelo mar o visitante pode se interessar em conhecer por terra, com mais detalhes sob outra perspectiva.

Logo, novos itinerários turísticos podem ser formatados e oferecidos aos visitantes da cidade. E o surgimento de novas perspectivas abre as portas para intervenções de conservação e requalificações. Locais antes abandonados podem ganhar novas funções e estruturas de apoio que até então não dispunham. Bens patrimoniais e históricos, hoje em situação de vulnerabilidade, podem reviver a partir do interesse de turistas e da comunidade local, que passa a entender a importância do bem para a sua região.

Novos estudos também podem surgir a partir dessa pesquisa, como a análise do potencial de Salvador para o turismo de observação de paisagens urbanas. Da mesma forma podem surgir pesquisa sobre como se dá relação do mar com uma cidade turística. Inúmeras são as possibilidades a partir do estudo feito.

Pelo mar, também podem surgir novos interesses daqueles que realizam o passeio. O mergulho pelos naufrágios do Parque Marinho da Barra é um deles. Não só para conhecer o patrimônio histórico debaixo das águas da BTS, mas para conhecer a rica biodiversidade marinha existente.

Em mundo onde destinos turísticos tentam se diferenciar cada vez mais, oferecer um roteiro turístico com características peculiares é primordial. Diversificar a oferta proporcionando novas experiências possibilita ao turista retornar à cidade, pois ele sabe que poderá conhecer Salvador de formas diferentes. A diversificação dilui o fluxo dos pontos turísticos distribuindo melhor a cadeia, a renda e os empregos locais de visitação.

São muitas as intervenções que podem ser sugeridas e implementadas na Baía de Todos os Santos diante da potencialidade dessa riqueza baiana. A criação de um roteiro turístico náutico em Salvador, de observação da paisagem urbana, apenas é uma sugestão do que poderia ser feito para “despertar” o interesse do visitante. O objetivo do trabalho foi alcançado ao propor um roteiro turístico a partir da observação da cidade por meio da Baía de Todos os Santos.

Contudo, a proposição não se esgota em si, mas apenas aponta novos caminhos para a diversificação de roteiros turísticos para a capital baiana. Com tantas possibilidades e com uma Baía como a de Todos os Santos, Salvador pode se mostrar de maneiras diversas a seus visitantes, que terão a oportunidade de conhecê-la de maneira única e incrivelmente rica na sua experiência pela cidade.

## 8 REFERÊNCIAS

ALBAN, M.. **Cruzeiros Marítimos e Lazer Náutico**: novas oportunidades e desafios para o turismo baiano. ADELAIDE MOTTA DE LIMA, CARMEN LÚCIA CASTRO LIMA E, v. 2, n. 2, p. 75, 2005. Disponível em: <https://www2.desenbahia.ba.gov.br/publitao/arquivos/arquivos/418e3fb1d8a640409d0a79f3575a04e9.pdf>. Acesso em: 16 set.2023.

ARAUJO, U. C de. **A Baía de Todos os Santos**: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise e Dados, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/10.7476/9788523211622.7.pdf?addFooter=false>. Acesso em 10 out. 2023.

BANDEIRA, Beatriz Brito et al. F et al. **Jazz, rapé e pôr-do-sol**: Arqueologia das negras areias submersas do Solar do Unhão (Salvador, Bahia). Arqueologia Urbana em Centros Históricos. Algarve: UALg-Universidade do Algarve, p. 80-96, 2018. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57619733/4\\_BBandeira\\_et\\_al\\_30\\_8\\_18-libre.pdf?1540308371=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DJazz\\_rape\\_e\\_por\\_do\\_sol\\_Arqueologia\\_das\\_n.pdf&Expires=1702387881&Signature=XnrVclVwnAuRUuLwSuKE~S-fqZ6MV5fr9SLDYgR~ClYgDfrLHKVEiKKou-gikcSLed1hZREh~45w37Jg1v1vHyhfCcP7Wtg-9MTGeaydLs-WoGhHI4AZPYRMveWgduDlpydLE2rMFSIqjRhVMIwhPGmN0LIqrtkulZztpFSbCLaGtgepKm~sGMMhkwQ4Z29r0YdKnOR2vq8ZuDqReWTvYUnZZseycd2WI7k4qCxVsN6G-BMVBEGwIU7GWeRIbCtCiQd0cWp~tqtRC1MpHYd4nHkGCflcDqN8IDqGxRLLuXTWMLnsKJDJwaB~HRLhSMM18JvRKXk4kzHfEaKxjBg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57619733/4_BBandeira_et_al_30_8_18-libre.pdf?1540308371=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DJazz_rape_e_por_do_sol_Arqueologia_das_n.pdf&Expires=1702387881&Signature=XnrVclVwnAuRUuLwSuKE~S-fqZ6MV5fr9SLDYgR~ClYgDfrLHKVEiKKou-gikcSLed1hZREh~45w37Jg1v1vHyhfCcP7Wtg-9MTGeaydLs-WoGhHI4AZPYRMveWgduDlpydLE2rMFSIqjRhVMIwhPGmN0LIqrtkulZztpFSbCLaGtgepKm~sGMMhkwQ4Z29r0YdKnOR2vq8ZuDqReWTvYUnZZseycd2WI7k4qCxVsN6G-BMVBEGwIU7GWeRIbCtCiQd0cWp~tqtRC1MpHYd4nHkGCflcDqN8IDqGxRLLuXTWMLnsKJDJwaB~HRLhSMM18JvRKXk4kzHfEaKxjBg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 19 nov. 2023.

BARROCO, Lize Maria Soares; BARROCO, Helio Estrela. A importância da gastronomia como patrimônio cultural, no turismo baiano. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 1, n. 2, p. 4, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7741069>. Acesso em: 19 nov.2023.

BOLSON, J. H. G. A importância da paisagem na atividade turística. **Revista Turismo**, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/218618524-A-importancia-da-paisagem-na-atividade-turistica.html>. Acesso em: 20 dez.2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. **Relatório. Grupo técnico do turismo pelas águas**. Ministério do Turismo. Brasília, 2022. Disponível em: <https://investimento.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/RELATORIO-GT-TURISMO-PELAS-AGUAS.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

BRASIL. **Roteiros do Brasil**: Programação de Regionalização do Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2007, 56 p.

BRITO, Diego. **Ponta de Humaitá a Praia da Boa Viagem**. 2023

BRITO, Diego. **Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat**. 2023

BRITO, Diego. **Foto colagem da Ponta de Humaitá com casas simples e outras mais estruturadas**. 2023

BRITO, Diego. **Elevação da Ponta de Humaitá para o Forte Monte Serrat**. 2023

BRITO, Diego. **Forte Monte Serrat ao lado de casas históricas contemporâneas**. 2023

BRITO, Diego. **Praia da Boa Viagem**. 2023.

BRITO, Diego. **Praia da Boa Viagem**. 2023.

BRITO, Diego. **Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem**. 2023.

BRITO, Diego. **Elementos do trecho 1**. 2023

BRITO, Diego. **Feira de São Joaquim ao terminal de cargas de Salvador**. 2023

BRITO, Diego. **Localização da Feira de São Joaquim na paisagem do trecho 2**. 2023.

BRITO, Diego. **Estruturas do Porto de Salvador**. 2023

BRITO, Diego. **Elementos do trecho 2**. 2023

BRITO, Diego. **Resquícios de vegetação em elevação do relevo do trecho 2**. 2023

BRITO, Diego. **Santo Antônio Além do Carmo ao Elevador Lacerda**. 2023.

BRITO, Diego. **Bairro Santo Antônio Além do Carmo e encosta com intervenção**. 2023.

BRITO, Diego. **Pelourinho visto do mar**. 2023.

BRITO, Diego. **Elevador Lacerda e Mercado Modelo**. 2022.

BRITO, Diego. **Forte de São Marcelo em Salvador**. 2023.

BRITO, Diego. **Elementos do trecho 3**. 2023.

- BRITO, Diego. **Salvador vista do mar com arquitetura diversa, áreas de lazer, comércio, vias de acesso e as cidades alta e baixa.** 2022
- BRITO, Diego. **Canoagem próxima ao Forte de São Marcelo.** 2023.
- BRITO, Diego. **Bahia Marina a Falha Geológica (Av. Contorno).** 2023.
- BRITO, Diego. **Solar do Unhão (MAM – Museu de Arte Moderna).** 2022.
- BRITO, Diego. **Praia da Gamboa.** 2023.
- BRITO, Diego. **Avenida Contorno na falha geológica baiana.** 2023.
- BRITO, Diego. **Elementos do Trecho 4.** 2023.
- BRITO, Diego. **Praia da Gamboa.** 2023.
- BRITO, Diego. **Embarcações da Bahia Marina.** 2023.
- BRITO, Diego. **Embarcações da Gamboa.** 2023.
- BRITO, Diego. **Avenida Contorno (Falha Geológica Baiana).** 2023.
- BRITO, Diego. **Mar da Baía de Todos os Santos, no trecho 4 da pesquisa.** 2022.
- BRITO, Diego. **Mahi Mahi, Corredor da Vitória ao Iate Clube.** 2023.
- BRITO, Diego. **Prédios do Corredor da Vitória com os piers particulares.** 2023.
- BRITO, Diego. **Mahi Mahi (Hotel Sol Vitória).** 2023.
- BRITO, Diego. **Prédios Luxuosos ao lado de casas mais simples.** 2023.
- BRITO, Diego. **Casas mais simples.** 2023.
- BRITO, Diego. **Contraste social (prédios x casas populares – lancha x barco de pescador).** 2023.
- BRITO, Diego. **Contrastes sociais.** 2023.
- BRITO, Diego. **Elementos do trecho 5.** 2023.
- BRITO, Diego. **Forte de São Diogo.** 2023.
- BRITO, Diego. **Praia do Porto da Barra.** 2023.

BRITO, Diego. **Praia do Porto de Barra e Forte de Santa Maria**. 2023.

BRITO, Diego. **Forte de Santa Maria**. 2023.

BRITO, Diego. **Elementos do trecho 6**. 2023.

BRITO, Diego. **Forte de Santo Antônio da Barra (Farol da Barra)**. 2023.

CARDOSO, C.; TAVARES, F.; PEREIRA, C. (Ed.). **Baía de Todos os Santos: aspectos humanos**. SciELO-EDUFBA, 2011.

CASTRO, Claudiana Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Partes, São Paulo, v. 30, 2006. Disponível em: <https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em: 20 nov.2023.

CISNE, R. N. C.; GASTAL, S. **A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação**. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. UAM| São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/109.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CODEBA. **Porto de Salvador**. Salvador, BA, 2022. Disponível em: [https://www.codeba.gov.br/eficiente/sites/portalcodoba/pt-br/porto\\_salvador.php](https://www.codeba.gov.br/eficiente/sites/portalcodoba/pt-br/porto_salvador.php). Acesso em: 1 nov.2022.

DUARTE, Isabel Norte de Sequeira. **As motivações do turista para a prática de Turismo Náutico na Região Centro de Portugal**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4734/1/As%20motivações%20do%20turista%20para%20a%20prática%20de%20Turismo%20Náutico%20na%20Região%20Centro%20de%20Portugal.pdf>. Acesso em: 20 nov.2023.

DURAND, J. C. G. et al. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Turismo: Visão e Ação, v. 9, n. 2, p. 185-198, 2007. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/204>. Acesso em 1 nov. 2022.

FAROL NEWS. **Mergulho no Parque Marinho é atração para turistas e soteropolitanos**. 2021. Disponível em: <https://farolnews.com.br/mergulho-no-parque-marinho-e-atracao-para-turistas-e-soteropolitanos/>. Acesso em: 05 set.2023.

FEIRA de São Joaquim. **Sobre Feira de São Joaquim**, Salvador, BA, 2023. Disponível em: <https://tourb.com.br/salvador/lugares/gastronomia/feira-de-sao-joaquim/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

FERRY Boat. **Sobre o Ferry Boat Salvador**. Salvador, BA, 2022. Disponível em: <https://ferryboat.com.br/ferry-boat-salvador/#:~:text=No%20dia%2008%20de%20dezembro,ilha%20de%20Itaparica%20a%20Salvador>. Acesso em: 1 nov. 2022.

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS. **Salvador: Cultura todo dia**. Salvador, 2022. Disponível em: [http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod\\_area=1&cod\\_polo=41](http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=1&cod_polo=41). Acesso em: 01 nov.2022.

GASTAL, Susana. **Imagem, Paisagem e Turismo: a construção do olhar romântico**. Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2013. Disponível em: [https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/14974/PS\\_11\\_3\\_%282013%29\\_12.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/14974/PS_11_3_%282013%29_12.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 10 jun.2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GOOGLE Maps. Localização da Baía de Todos os Santos no Brasil e na Bahia. 2023.

GOOGLE Earth. Ponta de Humaitá a Praia de Boa Viagem. 2023.

GOOGLE Earth. Mar da Praia da Boa Viagem. 2023.

GOOGLE Earth. Feira de São Joaquim ao terminal de cargas de Salvador. 2023.

GOOGLE Earth. Santo Antônio Além do Carmo ao Elevador Lacerda. 2023.

GOOGLE Earth. Bahia Marina a Av. Contorno. 2023.

GOOGLE Earth. Mahi Mahi, Corredor da Vitória ao late Clube. 2023.

GOOGLE Earth. Forte São Diogo ao Farol da Barra. 2023.

GOOGLE Earth. Trechos 1, 2, 3, 4, 5 e 6. 2023.

GUERREIRO, Goli Sales. **A cidade imaginada: Salvador sob o olhar do turismo**. Gestão & Planejamento-G&P, v. 1, n. 11, 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/192>. Acesso em: 15 set.2023.  
INEMA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **APA Baía de Todos os Santos**, 2023. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-baia-de-todos-os-santos/>. Acesso em: 20 nov.2023.

IPATRIMONIO. **Forte de Santa Maria**. 2023. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/salvador-forte-de-santa-maria/>. Acesso em: 19 nov.2023.

IPATRIMONIO. **Forte de São Diogo**. 2023. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/salvador-forte-de-sao-diogo/#!/map=38329&loc=-12.999111326271949,-38.530447483062744,15>. Acesso em: 19 nov.2023.

IPHAN. Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2023. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 15 ago.2023.

KIYOTANI, Ilana. **O conceito de paisagem no tempo**. Geosul, v. 29, n. 57, p. 27-42, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2014v29n57p27/27893>. Acesso em: 20 nov.2023.

KRAUSE, Thiago. **Capitania da Bahia de Todos os Santos**. In: BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa, 2023. Disponível em: [http://lhs.unb.br/atlas/Capitania\\_da\\_Bahia\\_de\\_Todos\\_os\\_Santos](http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_da_Bahia_de_Todos_os_Santos). Acesso em: 14 de novembro de 2023.

KUNZ, J. G.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Lagoa Mirim (Brasil/Uruguai): três versões turísticas de uma paisagem**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/9622/Artigo%208.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LEMOS, Ana Paula Favarin. **Uma abordagem historiográfica sobre a família real portuguesa no Brasil**. História-Tubarão, 2018. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/7b00aec5-dcdd-4b34-ae01-9f2d58e443f4/content>. Acesso em: 20 nov.2023.

LESSA, Guilherme Camargo et al. Oceanografia física. **Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos**. Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 68-119, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Renato-Ramos-Da-Silva/publication/361154005\\_Oceanografia\\_fisica/links/64222017315dfb4cceb227ba/Oceanografia-fisica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Renato-Ramos-Da-Silva/publication/361154005_Oceanografia_fisica/links/64222017315dfb4cceb227ba/Oceanografia-fisica.pdf). Acesso em: 20 nov.2023.

LOPES, Eunice Ramos. **Turismo Náutico: a gestão sustentável dos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais. A gestão sustentável dos recursos hídrico-fluviais, culturais e naturais**. 2022. Instituto Politécnico de Tomar.. Disponível em: [http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook\\_.pdf](http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/turismo-nautico-ebook_.pdf). Acesso em: 21 nov. 2023.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. Patrimônio e paisagem cultural: reflexões sobre a preservação das paisagens urbanas contemporâneas. **Revista CPC**, n. 15, p. 7-26, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/61287/64223>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MAGALHÃES, Laila Milani. **Popularização da geologia de Salvador, Bahia: um olhar para o passado, o presente e o futuro**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33800/1/TFG%20Laila%20Milani%20-%20Final.pdf>. Acesso em: 19. Nov.2023.

MANSO, Cynthia Lara de Castro; ALVES, Orane Falcão de Souza; MARTINS, Luciana Ribeiro. **Echinodermata da Baía de Todos os Santos e da Baía de Aratu**. Bahia, Brasil. Biota Neotropica, v. 8, p. 179-196, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/z8VSHyxbnTsf6CdSNGqvSty/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARUJO, N. SANTOS, N. **Turismo, turistas e paisagem**. Investigaciones turísticas, Portugal, n.4, p. 35-48, ISSN 2174-5609, 2012. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7678/1/NOE-NORBERTO-Turismo%2c%20Turistas%20e%20Paisagens.pdf>. Acesso em: 27 mai.2020.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 8, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3391/6205>. Acesso em: 16 set.2022.

MAXLHAIEIE, Pelágio Julião; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Patrimônio cultural e turismo**: cenários sobre o Município de Inhambane, Moçambique. Rosa dos Ventos, v. 6, n. 3, p. 356-373, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547041004.pdf>. Acesso em: 20 nov.2023.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de. **Paisagem e a aplicabilidade geomorfológica do conceito**. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 12, n. 04, p. 1231-1237, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Moura-Fe/publication/348335325\\_Geomorfologia\\_e\\_Paisagem\\_origem\\_e\\_contemporaneidade\\_do\\_conceito\\_sob\\_o\\_olhar\\_Geomorfologico/links/60394e6a299bf1cc26f40f6e/Geomorfologia-e-Paisagem-origem-e-contemporaneidade-do-conceito-sob-o-olhar-Geomorfologico.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Moura-Fe/publication/348335325_Geomorfologia_e_Paisagem_origem_e_contemporaneidade_do_conceito_sob_o_olhar_Geomorfologico/links/60394e6a299bf1cc26f40f6e/Geomorfologia-e-Paisagem-origem-e-contemporaneidade-do-conceito-sob-o-olhar-Geomorfologico.pdf). Acesso em 21 nov. 2023.

MÜLLER, Cintia Beatriz; DE JESUS, Quésia Daiara dos Santos; DOS SANTOS JESUS, Tayonara Aillana. Baía de Todos os Santos e Região Metropolitana de Salvador, BA: territórios quilombolas e conflitos na contemporaneidade. ACENO-**Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 8, n. 17, p. 235-248, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/12277>. Acesso em: 02 nov.2023.

MUNDO educação. Capitánias Hereditárias. 2023.

NOGUEIRA, Rodrigo Maia. **O Parque Marinho da Barra**. Ecobiogeo. 2019. Disponível em: <https://ecobiogeo.com/blog/2019/07/07/o-parque-marinho-da-barra/>. Acesso em: 19 nov.2023.

OLIVEIRA, J. P.; ANJOS, F. A.; LEITE, F. C. L. **O potencial da paisagem urbana como atratividade turística**: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. Interações

(Campo Grande), v. 9, p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/Wx5nFGfSsmPSBTSzDgzwrXH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 jul.2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Glossário de termos turísticos**. 2023. Disponível em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms#T>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. Brasiliense, 2017, 128 p.

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830%20389-06.pdf>. Acesso em: 20 set.2023.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. **Gestão pública e a competitividade de cidades turísticas**: a experiência da cidade do Salvador, A. Universitat de Barcelona, 2005. Disponível em: <https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/41963/6/4.CAP3.pdf>. Acesso em: 20 nov.2023.

SALVADOR da Bahia. **Bahia Marina**. 2022. Disponível em: <https://www.salvadorbahia.com/experiencias/bahia-marina/>. Acesso em: 05 set.2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Marco Antônio dos. **O papel das fortificações no espaço urbano de Salvador**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17793/1/Marco%20Antônio%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 20 nov.2023.

SILVA, G. T.; NOVO, C. B M. C. **Roteiro Turístico**. Curso Técnico em Hospedagem. Manaus, AM: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_rot\\_tur.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf). Acesso em: 21 jul.2022.

SOUZA, S. R.; BAHL, M.; KUSHANO, E. S. **O espaço do turismo**: produção, apropriação e transformação do espaço social. Revista Hospitalidade, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/531/546>. Acesso em 05 jan. 2023.

SOUZA, Tomé de; PINTO, Nelson Guilherme Machado. GOVERNANÇA PÚBLICA: LEVANTAMENTO DE NOÇÕES DE GOVERNANÇA EM UMA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA UNIDADE GESTORA DO EXÉRCITO BRASILEIRO. **Práticas de Administração Pública**, v. 2, n. 3, p. 66-85, 2018.

TURISMO Náutico: o potencial dos 8mil km da costa brasileira. **Panrotas**, 2022. Disponível em: [https://www.panrotas.com.br/mercado/cruzeiros/2022/05/turismo-nautico-o-potencial-dos-8-mil-km-da-costa-brasileira\\_189175.html#:~:text=Na%20temporada%20de%20cruzeiros%20mar%C3%A9s,torno%20de%20R%24%202%2C241%20bilh%C3%B5es](https://www.panrotas.com.br/mercado/cruzeiros/2022/05/turismo-nautico-o-potencial-dos-8-mil-km-da-costa-brasileira_189175.html#:~:text=Na%20temporada%20de%20cruzeiros%20mar%C3%A9s,torno%20de%20R%24%202%2C241%20bilh%C3%B5es). Acesso em: 01 nov.2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Tipos de pesquisa em administração**. 1990. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299\\_52.pdf](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf). Acesso em: 20 set.2023.

VIRGENS, Silvia Catarina Araújo Das. **Shopping Center e a produção do espaço urbano em Salvador-BA**. Dissertação do Programa de Pós Graduação da UFBA. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20998/1/Dissertacao\\_Final.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20998/1/Dissertacao_Final.pdf). Acesso em: 20 nov.2023.

WEISSBACH, P. R. M. Roteiros turísticos: definindo uma base conceitual. **Anais do Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2010. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/b4d4c2ddff260d441b6e0e9fe28e5ef6.pdf>. Acesso em: 10 set.2023.